



Renato Russo,

Que País

é Este?

argumento para filme de
Mauro Mendonça Filho

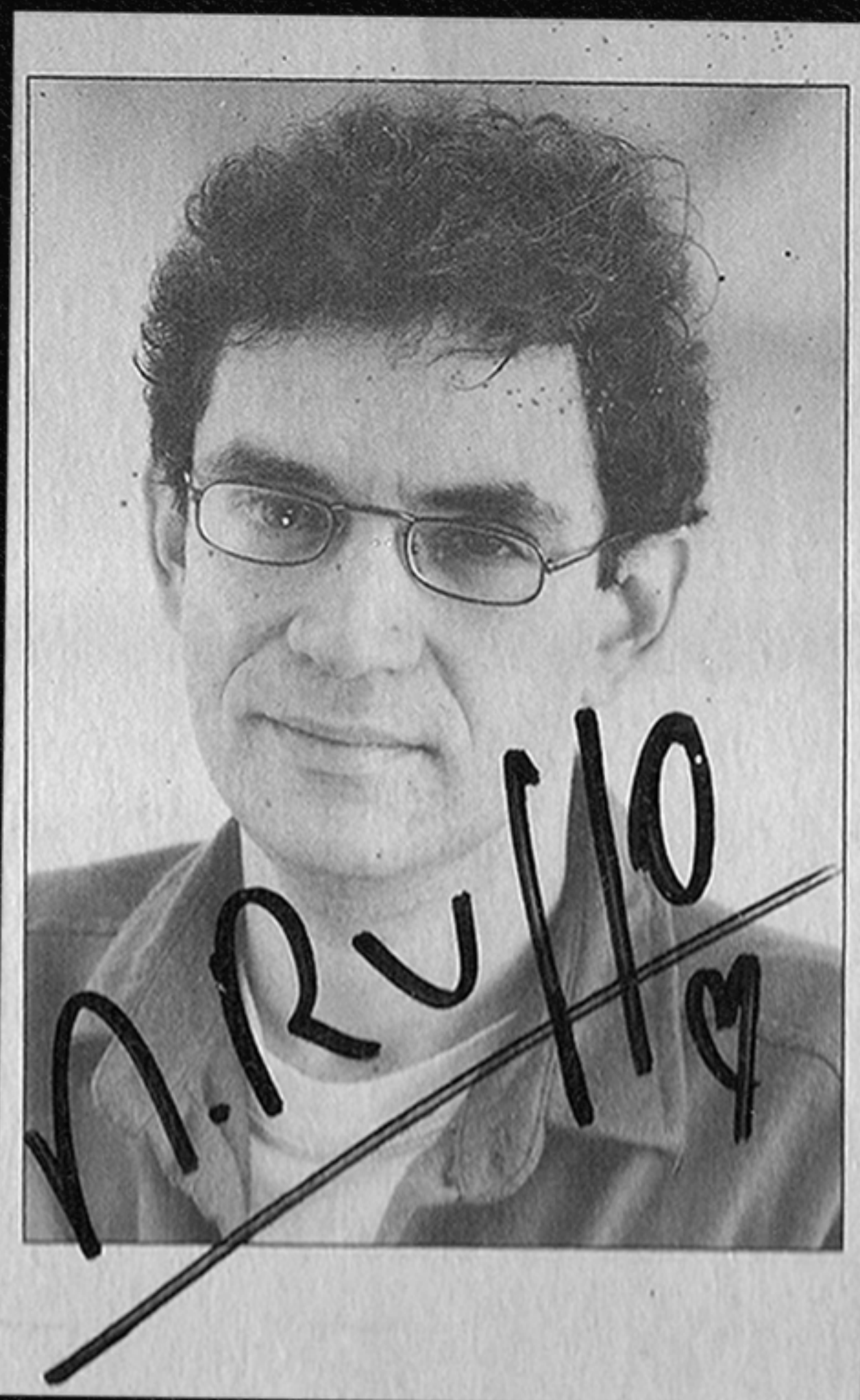
roteiro de
Mauro Mendonça Filho
& Felipe Sholl

produção
Tambellini Filmes

SINOPSE

VISÃO DO DIRETOR

CURRÍCULOS



S*i***N****O****P****S****E**

Rio de Janeiro, novembro de 1987

Renato Russo está sozinho, nervoso, de frente a um espelho, em um banheiro de camarim. Do lado de fora, seus colegas **Dado Villa-Lobos**, **Marcelo Bonfá** e **Renato “Negrete” Rocha** aguardam relaxados serem chamados para uma sala de imprensa, onde repórteres e cinegrafistas se apinham para o lançamento de *QUE PAÍS É ESTE 1978-1987*, terceiro disco da Legião Urbana, banda de rock, da qual Renato é líder, vocalista e letrista. A Legião já havia lançado dois discos, se transformado num tremendo sucesso de crítica e público. Renato detesta dar entrevistas e toma algum remédio para se acalmar. Batem na porta: it's showtime!

(Ouvem-se os primeiros acordes de TEMPO PERDIDO)

*Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo*

https://www.youtube.com/watch?v=SAOfCg1F_E





INÍCIO DOS CRÉDITOS DE ABERTURA

A banda entra na sala e se senta na bancada. Flashes espoucam e é visível o incômodo de Renato. Os jornalistas fazem perguntas sobre as músicas do terceiro disco. Quais são as canções originais? Porque retomar composições antigas? Como era a banda, antes do sucesso? Renato, compositor de todas as músicas, diz que o disco é uma revisitação de sua carreira, desde a adolescência em Brasília até os dias de hoje.

EM LINGUAGEM ÁGIL, VEMOS A TRAJETÓRIA DE RENATO, INTERCALADA COM A HISTÓRIA DOCUMENTADA DO PAÍS

Renato ainda adolescente, tímido, todo arrumadinho, solitário no quarto, cheio de parafusos na perna, impossibilitado de andar, sendo visitado pelos amigos. Se divertem como podem, ouvindo discos de rock progressivo. Sua mãe **Maria do Carmo** e o pai **Renato Manfredini** cuidam de Renato, assim como sua irmã dois anos mais nova, **Carmem Tereza**. Um amigo do colégio visita mais frequentemente do que qualquer um: **João Felipe**, por quem Renato tem uma nítida atração. Os dois se beijam no quarto, sem que os pais percebam.

(Ouvem-se os primeiros acordes de VERANEIO VASCAÍNA)

Cuidado pessoal, lá vem a veraneio

Toda pintada de preto, branco, cinza e vermelho

Com números do lado, dentro dois ou três tarados

Assassinos armados, uniformizados

Veraneio Vascaína vem dobrando a esquina

<https://www.youtube.com/watch?v=WcEl8X9NUzQ>

Renato conta para os repórteres que pirou ao ouvir punk rock pela primeira vez. Se curou do problema na perna e voltou para as ruas todo diferente: rasgado e revoltado. Ele encontra sua *Turma da Colina*, um grupo de “doces delinquentes”, pós-adolescentes, que se reúne nos largos gramados de Brasília para beber, tocar violão, cheirar loló, zoar pelas ruas e eventualmente penetrar numa festa de alguma filha de político ou de algum escroque de Brasília, chocando as pessoas com seus visuais agressivos e danças malucas. São constantemente parados por policiais.

(Ouvem-se os primeiros acordes de **GERAÇÃO COCA-COLA**)

*Quando nascemos fomos programados a receber o que vocês
nos empurraram com os enlatados dos U.S.A., de nove as seis.*

Desde pequenos nós comemos lixo comercial e industrial.

Mas agora chegou nossa vez, vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês.

Somos os filhos da revolução, somos burgueses sem religião.

Somos o futuro da nação: Geração Coca-Cola

<https://www.youtube.com/watch?v=aboVnkBCnEI> (aos 54'30")





Renato monta uma banda, um power-trio de punk-rock chamado Aborto Elétrico, junto com dois amigos: **André Pretorius**, fã de punk-rock como Renato e **Fê Batista**. Começam a ensaiar e fazer seus primeiros shows, com Renato tocando guitarra e cantando. A turma adora o som pesado e as letras conscientes da banda, que casam perfeitamente com o que acontece nas ruas de Brasília, agitada no momento com a visita do secretário de estado dos EUA, Henry Kissinger, que apoiou o golpe militar e é recebido por protestos, arremessos de ovos e tomates. O general presidente anuncia uma série de medidas arbitrárias, fechando novamente o congresso, aumentando o mandato do próximo presidente para 6 anos e criando um sistema de votação indireta de senadores “biônicos”, para garantir maioria no senado. A volta “lenta, gradual e segura” à democracia sofre mais um abalo e a repressão não consegue mais calar as ruas.



*(Ouvem-se os primeiros acordes de **TÉDIO**)*

Moramos na cidade, também o presidente

E todos vão fingindo viver decentemente

Só que eu não pretendo ser tão decadente não

Tédio com u T bem grande para você!

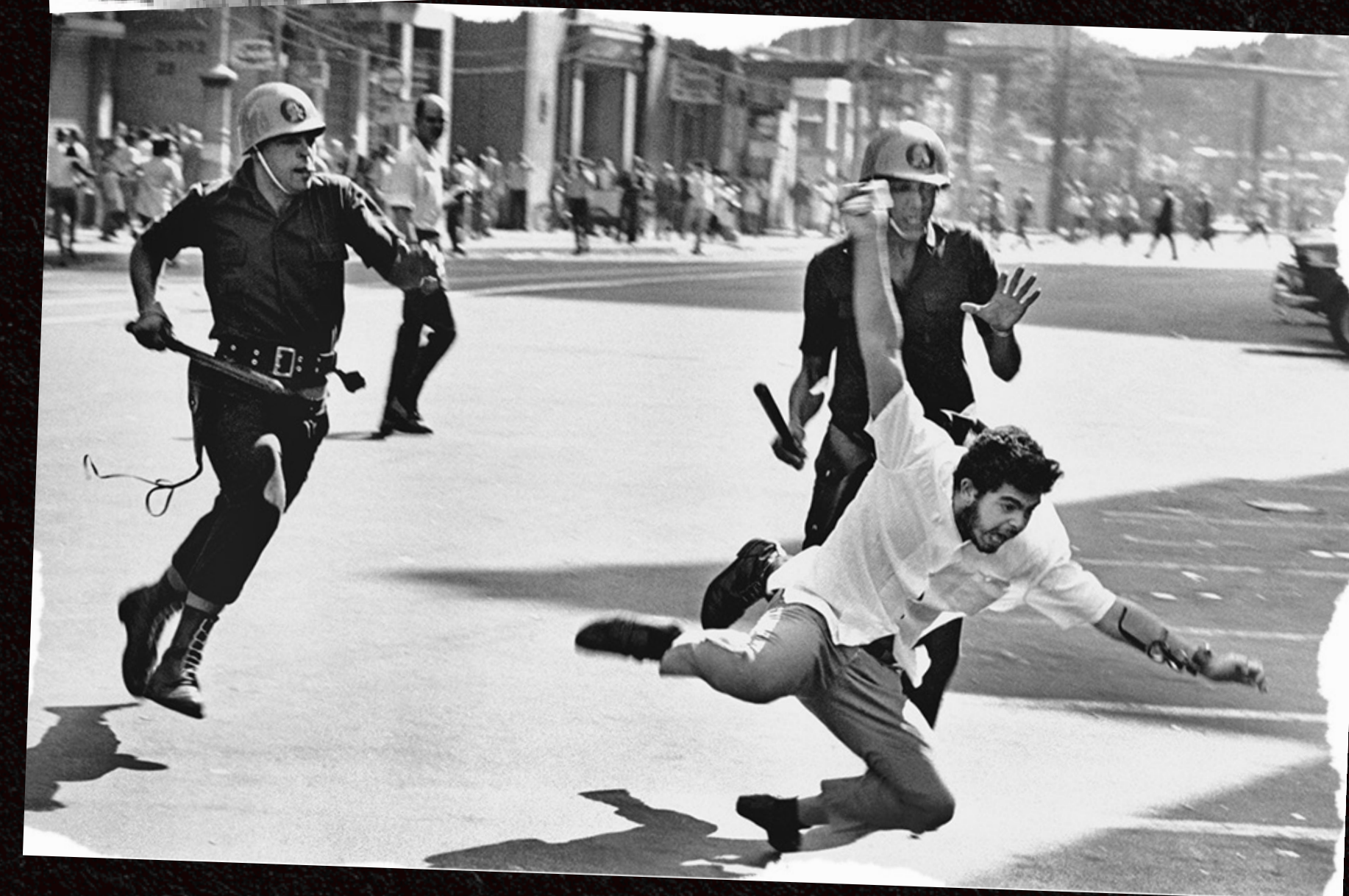
https://www.youtube.com/watch?v=RDqPQtM9F_k

O *Aborto Elétrico* faz shows em carrocerias de caminhão, cuspiendo a hipocrisia nacional em suas letras. Jovens ocupam a UNB e protestam, pedindo anistia, eleições diretas, liberdade de imprensa. Renato está lá, quando aparece a polícia para baixar porrada. Os protestos pelo fim do regime militar por todo o país não são mais apenas de estudantes, mas de milhares trabalhadores e sindicatos, principalmente dos metalúrgicos de São Paulo, acuando os órgãos de repressão. Em contrapartida, setores da extrema-direita, não interessados no retorno da democracia, passam a coordenar atentados por todo o país. Dezenas de bancas de jornais são explodidas, redações de jornal são saqueadas, uma bomba estoura na OAB, Ordem dos Advogados do Brasil, matando uma secretária. Ameaças de outras bombas são enviadas para as universidades e colégios.

(Ouvem-se os primeiros acordes de AINDA É CEDO)

*Uma menina me ensinou quase tudo que eu sei
Era quase escravidão, mas ela me tratava como um rei
Ela fazia muitos planos, eu só queria estar ali
Sempre ao lado dela, eu não tinha aonde ir*

<https://www.youtube.com/watch?v=x7huOn11oKQ>





Vez em quando Renato também aparece namorando uma menina, mas ele balança mesmo João Felipe aparece em um dos shows, dessa vez com uma noiva a tiracolo. João Felipe não assume sua bissexualidade para ninguém. Ele e Renato acabam transando, naquela mesma noite, depois que o rapaz deixa a noiva em casa. Sempre com o excesso de drogas e bebidas, vem a depressão e as más companhias. A energia muda, o baixo astral começa a reinar, principalmente no *Cafófo*, apartamento onde alguns dos amigos da *Turma* moram sozinhos e onde, à base de muita cocaína, Renato acaba virando várias noites em claro, perambulando pelas ruas de Brasília, atrás de soldados gaúchos fazendo michês pelas ruas.



(Ouvem-se os primeiros acordes de **DESPERTAR DOS MORTOS**)
Você de esquerda, você de direita, são todos uns babacas e velhos demais
Vivendo intrigas de tempos atrás, acabem com a merda e nos deixem em paz
Verde e amarelo, verde e amarelo... roubaram o verde e o amarelo também
Protejam o azul e o branco, alguém!

<https://www.youtube.com/watch?v=iqfkIFGIsCw&t=3s>

A economia, o “milagre econômico”, a única bengala do governo militar despenca, enquanto a censura aos artistas e a repressão aumenta. Muita miséria, repressão e porrada comendo. Mas nas esquinas escuras de Brasília, longes dos holofotes, ninguém seria capaz de impedir uma moçada em falar diretamente o que pensa, sem rodeios e uma cena de rock de protesto, com letras diretas e verticais começa a acontecer. Várias bandas surgem, inspiradas no sucesso caseiro do *Aborto Elétrico: Os Paralamas do Sucesso*, *Plebe Rude*, *Detrito Federal*, *Metralhas*, com o baterista Marcelo Bonfá, Dado e o Reino Animal, com Dado Villa-Lobos, dentre outras. Num show do *Aborto Elétrico*, o baterista irritado com o estado etílico de Renato, joga uma baqueta nas costas dele. O clima fica insustentável. É o fim da banda. Renato se cansa. Da luta, da vida, da *Turma*, de João Felipe e se isola de tudo e de todos.

(Ouvem-se os primeiros acordes de **EU SEI**)

Sexo verbal não faz meu estilo

Palavras são erros e os erros são seus.

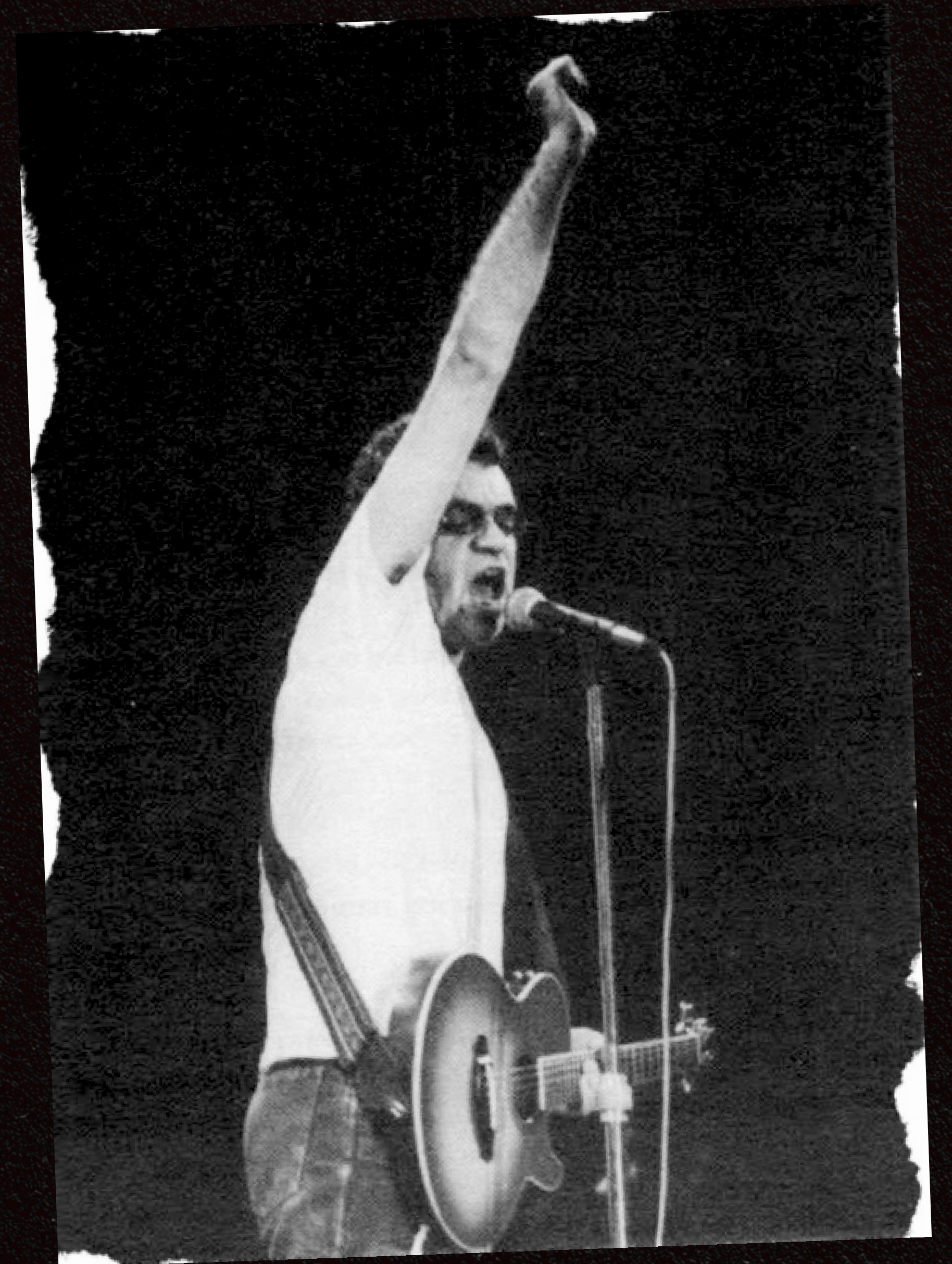
Não quero lembrar que eu erro também

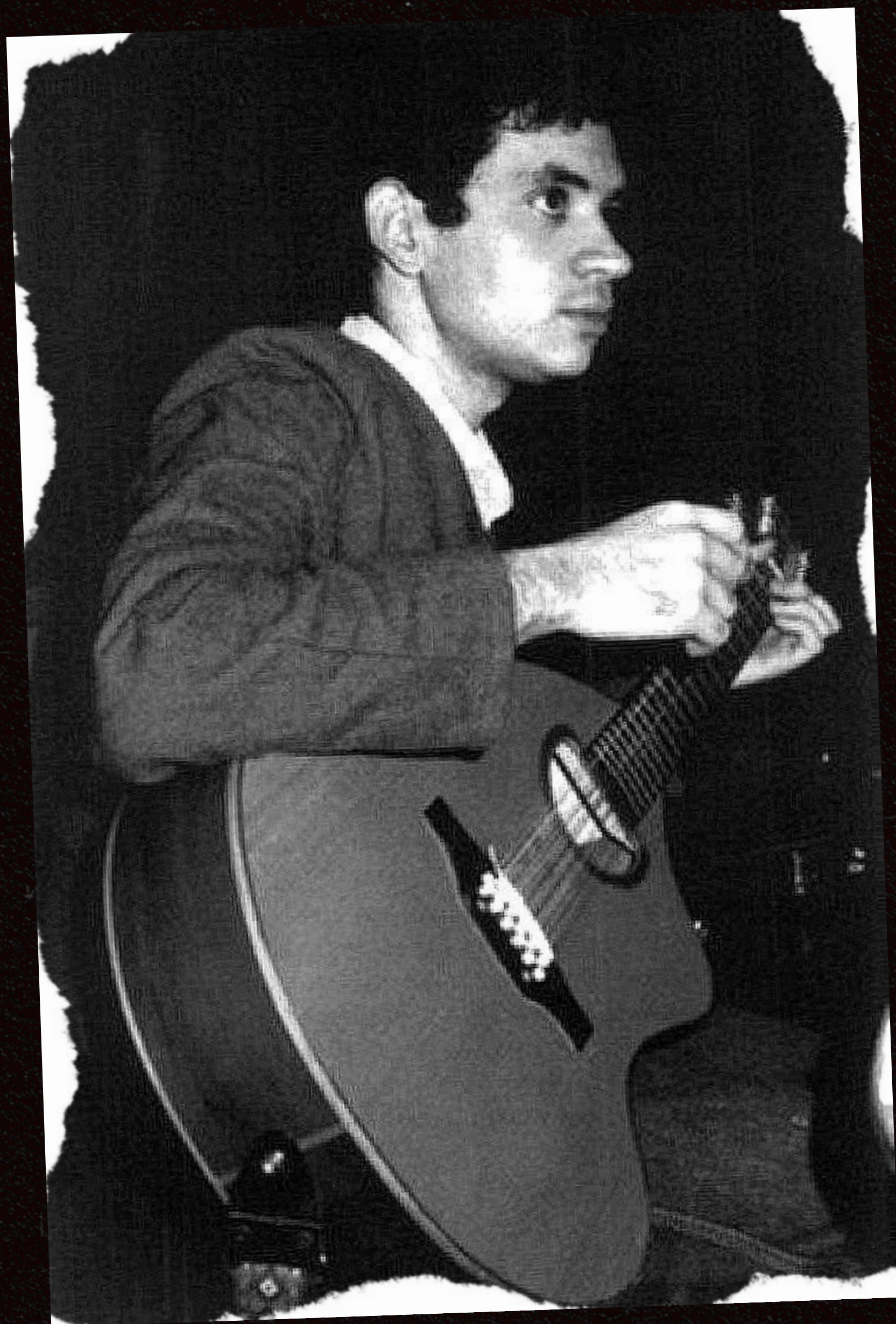
Um dia pretendo tentar descobrir

Porque é mais forte quem sabe mentir

Não quero lembrar que eu minto também

<https://www.youtube.com/watch?v=PRxWX43K6Sg>





Renato conta aos repórteres quando voltou a se apresentar regularmente, dessa vez, apenas com seu violão, abrindo shows para as bandas de Brasília sob a alcunha de *O Trovador Solitário*, apresentando composições mais suaves, que falam de amor e relacionamentos.

(Ouvem-se os primeiros acordes de QUE PAÍS É ESTE?)

Nas favelas, no senado, sujeira pra todo lado

Ninguém respeita a constituição

Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?

<https://www.youtube.com/watch?v=uEDDt2oUXYU>

A pressão pela volta da democracia aumenta, com a abertura política, a volta de exilados políticos e as eleições diretas para governadores. A extrema-direita, porém, continua usando de métodos de terror para boicotar o processo. Duas bombas plantadas por militares, explodem próximas a um show pró-democracia, no Rio de Janeiro, recheados de gente e artistas de sucesso. Uma das bombas explode no colo do sargento que a levava no carro e a outra foi jogada na direção da caixa de força de luz, mas felizmente explodiu fora dela, evitando um black-out e uma tragédia, já que o local estava abarrotado de gente. Tempos de paz ainda distantes. A pressão para haverem eleições diretas para presidente ganha combustível, levando milhões de pessoas às ruas em todas as capitais do país, numa euforia e esperança há muito tempo não vividas pela população pedindo *Diretas Já!*. No dia da votação da emenda parlamentar que traria de volta definitivamente a democracia, o presidente militar decreta estado de emergência em Brasília, autorizando a tropa a tomar qualquer medida para “manter a ordem”. Colégios, comércio, faculdades, toda a cidade para e se dirige ao exterior do congresso para acompanhar de perto a votação. “Um, dois, três, quatro, cinco, mil... queremos eleger o presidente do Brasil”. A polícia e o exército surgem para dispersar a multidão e o clima pesa. Um ônibus é atravessado no meio da pista. Bombas de gás são jogadas, vidros de carros carregando o adesivo “*Diretas Já!*”, são quebrados, pessoas são presas. O comandante militar cruza as ruas de cavalo, dando chibatadas patéticas nos automóveis. A emenda é rejeitada, para imensa tristeza do país e a violência descamba na capital, com os policiais perseguindo estudantes revoltados pelas ruas.

(Ouvem-se os primeiros acordes de **SERÁ**)
Tire suas mãos de mim, eu não pertenço a você
Não é me dominando assim que você vai me entender
Eu posso estar sozinho, mas eu sei muito bem aonde estou
Cê pode até duvidar... acho que isso não é amor
Será só imaginação, será que nada vai acontecer
Será que é tudo isso em vão, será que vamos conseguir vencer

<https://www.youtube.com/watch?v=hZg1r7BOXVA>





Renato começa a sentir falta de tocar em uma banda novamente e se junta a Bonfá e Dado: “Boa noite, nós somos a Legião Urbana”, é como Renato apresenta sua nova banda. Dado, Renato e Bonfá se dão muito bem, com afinidade musical, entrosamento e acima de tudo, respeito. O primeiro disco da Legião Urbana é recebido com inúmeras críticas positivas e a banda começa a fazer sucesso. Shows em todos os lugares do Brasil são agendados. A banda aparece em vários programas de televisão, junto com novas bandas e artistas que emergem do eixo Rio-SP, como Barão Vermelho, Titãs, Ira, Lobão e os Ronaldos, Kid Abelha e os Abóboras Selvagens, Léo Jayme, Ritchie, Ultraje a Rigor, RPM, dentre outros, gerando imenso interesse nas gravadoras multi-nacionais. O rock’n’roll não é mais apenas a musica da juventude, mas também o som dos novos tempos democratas, já que finalmente os militares irão deixar o governo, com a eleição pelo congresso nacional de um presidente civil, Tancredo Neves. Mas o presidente nem assume o governo, pois convalesce, na véspera da posse, acometido de doença fatal, passando o bastão para seu vice, José Sarney. O segundo disco da Legião faz mais sucesso ainda, vendendo enormemente. A banda faz clips, shows, aparições em TV e vira a preferida de todos. Mas no país, a corrupção aumenta e a economia despenca ainda mais, com um ridículo pacote de congelamento de preços e salários, lançado pelo presidente. A inflação alça níveis estratosféricos. Os produtos nas prateleiras dos supermercados acordam com um preço e vão dormir com outro. O resultado não pode ser outro: desemprego, fome, miséria, violência, revolta.

Na entrevista coletiva, um repórter pergunta:

Renato, Que País é Este?

Renato respira fundo.

FIM DOS CRÉDITOS DE ABERTURA

Rio de Janeiro, abril de 1988.

Renato se isolou na parte dos fundos da mesma casa onde nasceu na Ilha do Governador, ainda mantida da por sua tia, **Socorrinho**, 54. É lá onde veio morar, quando largou Brasília de vez, dizendo que nunca mais ia voltar. “Quando você faz sucesso com uma banda de rock’n’roll, você tem que conviver com as pessoas de quem queria fugir ao fundar uma banda de rock’n’roll.” Seu empresário liga para ele. Cazuza ficou louco com a música *Que País É Este?* e quer fazer alguma parceria. Renato o admira demais, não sabe se tem coragem de fazer uma parceria. Quer ficar sozinho. A turnê do disco está prestes a começar, mas Renato não está se cuidando nada bem, dado ao já preocupante vício em álcool e cocaína. Nas madrugadas, liga para os amigos. Não tem namorado ou namorada, só paixões idealizadas, por vezes utópicas. Como a que vive por Denise, 35, com quem mantinha um grupo de encontro de apaixonados por cinema. A sensibilidade feminina equilibra todas as coisas. Gosta de estar na presença de **Denise**. Chega a enviar um caminhão de flores no dia seguinte a um encontro, mas a relação dos dois não vai longe. Renato se isola cada vez mais. João Felipe, duro, sem trabalho, visita Renato em sua casa. É um encontro emocionante. João Felipe lembra quando se beijavam escondidos dos pais no quarto, sem que os pais desconfiassem de nada. Renato diz que a música *Soldados* foi composta para ele.

*(Ouvem-se os primeiros acordes de **SOLDADOS**)*

Nossas meninas estão longe daqui

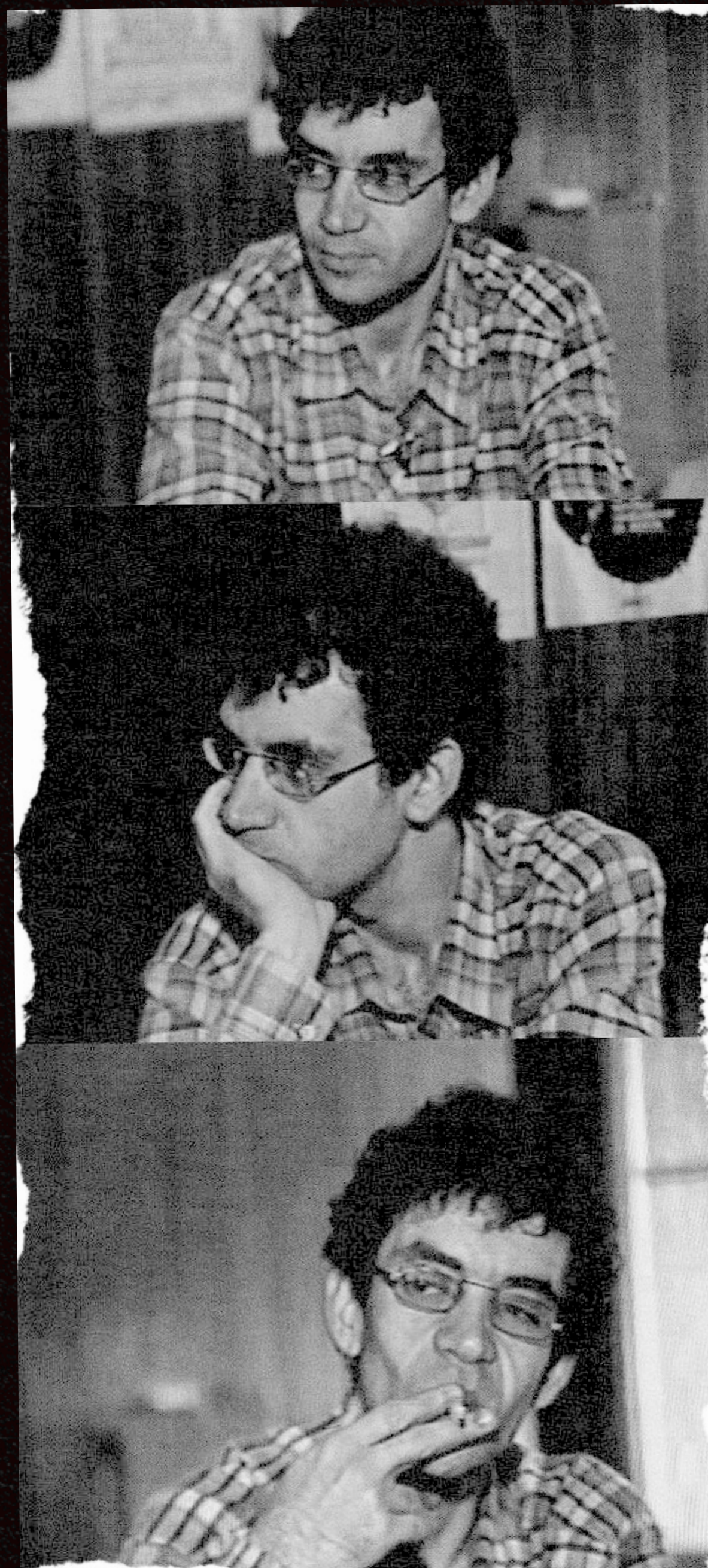
Não temos com quem chorar e nem pra onde ir

Se lembra quando era só brincadeira

Fingir ser soldado a tarde inteira?

<https://www.youtube.com/watch?v=BiTIfreYw2c>





Os dois voltam a se relacionar, impulsionados pela cocaína. Mas se desentendem, depois que João Felipe pede dinheiro para ele, pois não tem grana nem para pagar as fraldas e os remédios para o filho recém-nascido. Renato o humilha e os dois brigam. João diz que só faz “aquilo”, porque precisa de dinheiro. Os dois se separam. Renato mergulha mais ainda nas drogas e no sexo com garotos de programa, que passam a se multiplicar em sua casa. Após virar três noites seguidas, regadas a álcool e pó, Renato quase tem um troço, causando enorme preocupação em sua Tia Socorrinho, que o interpela pela manhã. Já se pode se dizer que ele está sofrendo de alcoolismo. Fragilizado, Renato confessa de forma um tanto o quanto constrangida, que nunca viveu um amor de verdade. Que sempre sonhou em montar uma família e nunca escondeu isso de ninguém. Socorrinho revela que conheceu na vizinhança uma moça grávida de 6 meses, miserável, sem condições econômicas nenhuma de criar o filho e que está disposta a doá-lo para uma família. Renato diz para a tia que quer conhecer a mulher. O encontro é numa comunidade pobre, perto da sua casa. Um encontro rápido, estranho. A mulher nem olhou na cara dele. Talvez nem saiba quem ele é. Renato oferece dar todo o apoio econômico durante a gravidez, parto, hospital e tudo o mais, mas é enfático em dizer que é para tudo ser feito em sigilo absoluto.

*(Ouvem-se os primeiros acordes de **BRASIL**)*

Brasil, mostra tua cara

Quero ver quem paga pra gente ficar assim

Brasil, qual é o teu negócio?

O nome do teu sócio?

Confia em mim

<https://www.youtube.com/watch?v=PP1ceTYUk4E>

Renato fica orgulhoso quando Cazusa, numa entrevista para a TV, diz que compôs *Brasil* inspirado em *Que País é Este?*, da *Legião*. Que é fã de Renato pela forma com que toca o coração das pessoas. Em 1988, a AIDS já é uma epidemia mundial, gerando pânico no mundo todo e uma perseguição moralista e criminosa aos homossexuais, as principais vítimas da doença, muitas vezes culminando em atentados e violência. A ciência tenta acelerar o processo de fabricação de algum remédio eficaz para o combate à doença, mas as mortes, principalmente no meio artístico, se sucedem a cada dia. A notícia de que Cazusa foi diagnosticado com o vírus do HIV acabará se tornando pública.

Renato está agitado, devido ao mega concerto que está prestes a acontecer em Brasília, no estádio Mané Garrincha, em Brasília, o primeiro de uma banda brasileira em um grande estádio de futebol. “O retorno dos filhos pródigos para onde tudo começou”, anunciam os jornais. “Estou super feliz, vai ser o show da minha vida”, diz Renato num jantar para a família, na véspera. No dia do show, Renato, nervoso, se droga bastante, sem perceber que o caldeirão está à beira de explodir. Na entrada do estádio, muita confusão: revistas demoradas, invasão do gramado, atrasos, quebra-quebra, grades mal colocadas, cachorros atacando jovens, pessoas deixadas do lado de fora. As famílias de Bonfá e Negrete e a irmã de Renato, Carmem Teresa, a única da família presente no show, começam a ficar apreensivas. O espetáculo começa atrasado, com Renato atacando “*Que País É Este?*”, a plateia respondendo: “*É a porra do Brasil*”. O repertório, repleto de músicas de protesto contagia o público:

(Ouvem-se os primeiros acordes de **MAIS DO MESMO**)

Ei menino branco o que é que você faz aqui

Subindo o morro pra tentar se divertir

Mas já disse que não tem

E você ainda quer mais

Por que você não me deixa em paz?

<https://www.youtube.com/watch?v=S89WCh9cWBg>



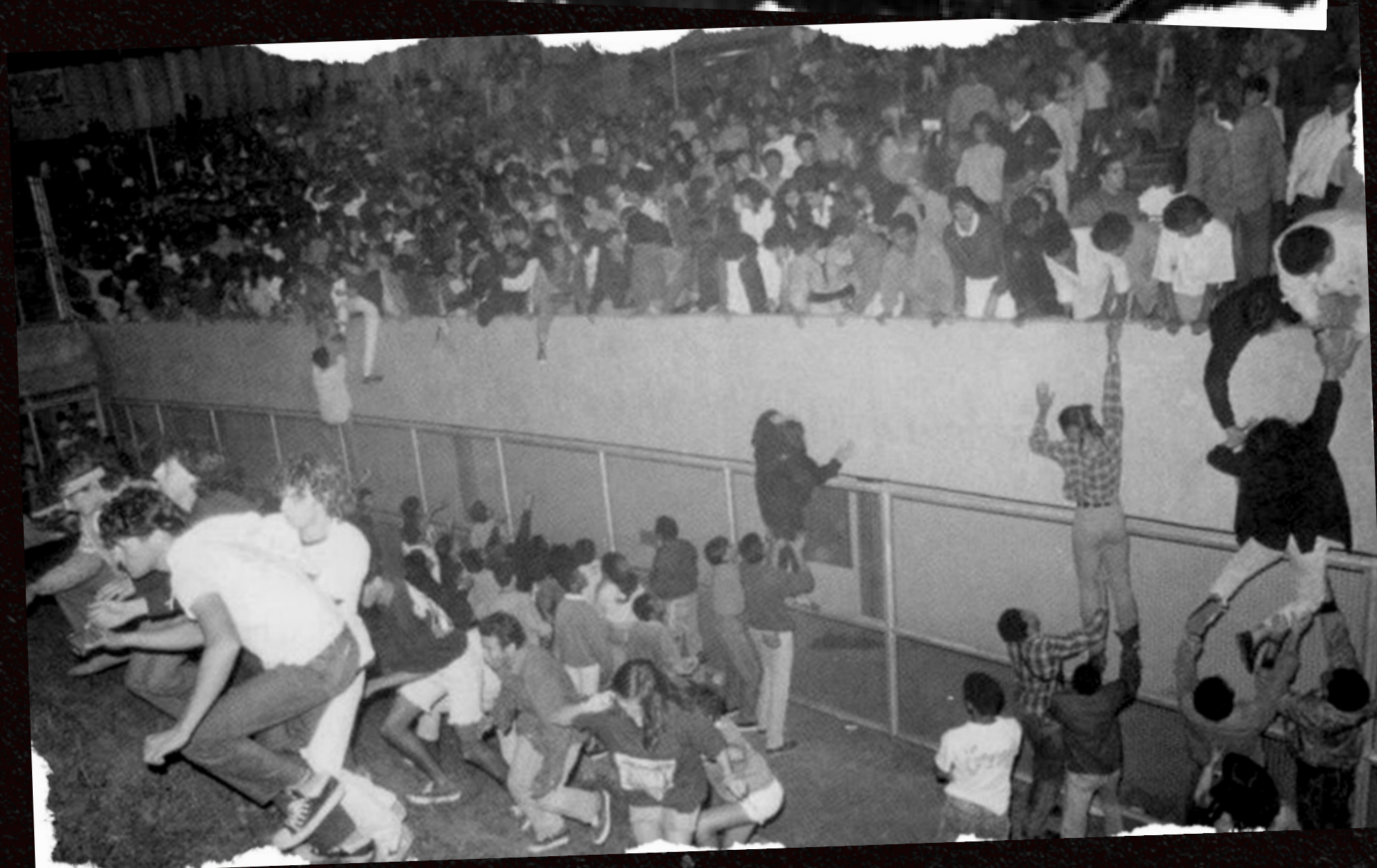


Renato, microfone/metralhadora na mão, faz piadas com o país: “*Deitado eternamente em berço esplêndido??? Só que o berço é feito de plástico barato*”. A plateia embarca inicialmente, mas quando Renato relembra histórias da sua juventude de Brasília, “*a capital nacional do consumo de drogas*”, um homem sobe no palco e o agarra. Carmem Teresa se apavora, achando que vão matar o irmão. Conseguem separá-lo, do rapaz, que demonstra ter evidentes problemas mentais. “*Não disse que essa cidade é esquisita?*”, diz para o público. A irmã sente que Renato vai desorientar.

(Ouvem-se os primeiros acordes de **CONEXÃO AMAZÔNICA**)

*E você quer ficar maluco sem dinheiro e acha que está tudo bem
Mas alimento pra cabeça nunca vai matar a fome de ninguém*

<https://www.youtube.com/watch?v=o2KfrCWlKfQ>



Uma pancadaria começa a acontecer perto do palco e os seguranças reagem com violência. “*Para! Para agora! Solta ele! Solta ele!*” grita Renato para os seguranças. “*Não tem que dar porrada, não. Tu leva um microfone na cabeça.*” A energia começa a degradingolar e a situação a perder o controle. Objetos são jogados no palco. Renato se contradiz, agora usando os seguranças: “*Da próxima vez, a gente vai acender as luzes e vai embora. Aqui tem segurança o suficiente para dar porrada em todo mundo, entendeu?*”. Ironicamente, começa a entoar versos de **GIMME SHELTER**, música e filme dos Rolling Stones, free-concert que termina em morte e confusão:

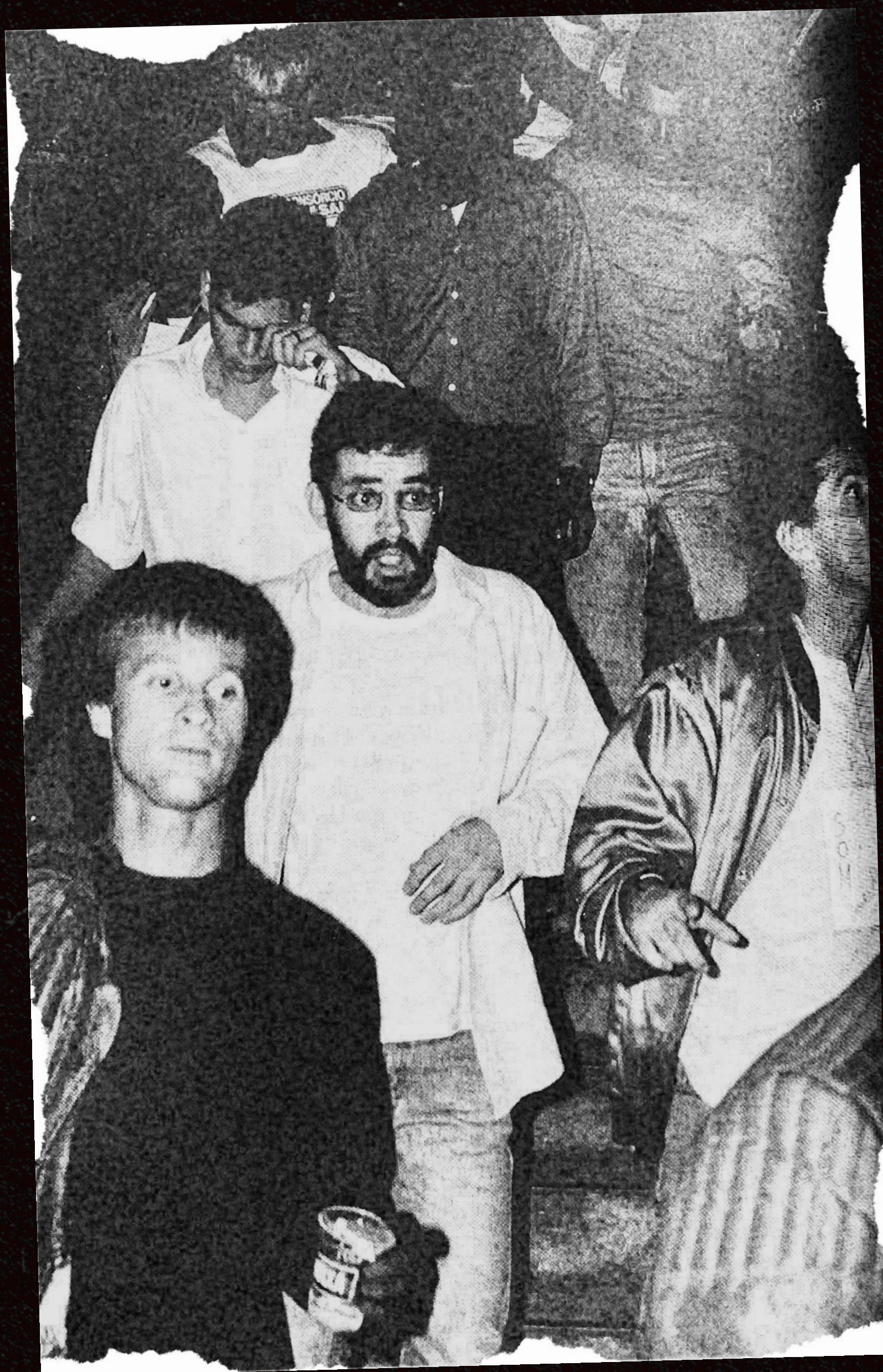
*Ooh, a storm is threatening my very life today
If I don't get some shelter: oh, yeah I'm gonna fade away*
<https://www.youtube.com/watch?v=x7UsBmavjsE> (aos 1'10")

A situação piora quando bombas, do tipo “cabeção-de-nego” são jogadas no palco. A banda resolve encurtar o show, pulando várias músicas. Renato, descontrolado, continua a soltar impropérios: “Ê, cidade babaca!”. O público começa a hostilizar ainda mais a banda e Renato reage: “Qual é, não vai atingir a maioria não? Vai ficar sempre nessa merda? É, a gente já está com a vida feita, está numa boa. A gente trabalhou e conseguiu. E vocês”. Após apenas 58 minutos de show, a banda se despede e vai embora. O resultado não podia ser outro: revolta, choradeiras, frustração, violência, confronto com a polícia, pessoas sendo pisoteadas, grades sendo jogadas para o palco, incêndios na lona que cobria o gramado, ônibus sendo depredados nas ruas, etc. A banda, amigos e familiares é obrigada a sair de fininho, pelos fundos. Dado e Negrete choram. Ao fim, espalhadas no gramado, pode-se ver dezenas de bandanas com o nome da Legião abandonadas pelos fãs.

No hotel onde está hospedado, Renato não desarma a metralhadora verbal: “Essa cidade deixa as pessoas malucas. Acontecem coisas terríveis aqui, só que ninguém sabe. Muita gente morreu durante a construção de Brasília. Para ocultar os cadáveres, os candangos eram misturados com concreto. Deve haver candango morto aqui”, diz, batendo nas paredes do hotel. Dado perde a paciência e pede um carro para ir embora da cidade. Está muito aborrecido com Renato e isso fica evidente na troca de olhares. Renato surge na janela do carro, tentando argumentar, mas Dado nem parte, batido. A poeira começa a baixar e Renato cair em si. Pede para a irmã levá-lo para casa da família, quem sabe a fim de encontrar alguma paz. Enquanto Renato toma banho, o telefone não para de tocar na casa dos Manfredini: promessas de porrada, xingamentos, ameaças de morte. Carmem Teresa pede para o porteiro não deixar ninguém subir. Renato dorme com dificuldade, mas ao acordar e abrir a janela, encontra o muro da frente todo pichado:

LEGIÃO, NÃO VOLTEM MAIS!





“Eles nasceram aqui, cresceram aqui e agora o Renato vem dizer que a gente não tá com nada, que a gente não tem nada a ver?”, diz um fã presente no show, nas rádios. A imprensa conservadora passa a atacar a banda. Um pastor evangélico chega a dizer que Renato é um “emissário do demônio”. Discos são quebrados, jogados pela janela e queimados nas ruas. *“É preciso que Renato Russo admita que seu comportamento foi autoritário, elitista, megalomaniaco e fascista”*, diz um radialista. Os políticos, que na véspera, se aproveitaram do sucesso da banda, passam a culpá-los pelo caos. Renato se defende: *“A violência, esta loucura toda, as pessoas trazem de casa, das ruas, Só posso concluir isso. Eu não vou fazer milagres e mudar a insatisfação das pessoas com um show.”* Renato quer voltar para o Rio, mas está com pânico de sair para a rua e ir para o aeroporto. Um amigo lutador de judô, egresso da *Turma* é chamado para ajudar na “operação de fuga”. Na garagem do prédio dos pais, tomam um susto quando um rapaz surge de debaixo do carro. Mas ele só queria um autógrafo. No aeroporto, Renato consegue entrar por uma porta lateral e é conduzido até uma sala privada no aeroporto, antes de entrar no avião. Sente-se salvo, mas sabe que alguma coisa tem que mudar.

Renato cansou de Brasília, do Brasil, de querer salvar o mundo, de falar de mazelas, de enchentes. Cansou das pessoas, dos cultos, da ignorância, da imprensa. Cansou também de Negrete. O baixista vivia chegando atrasado nas gravações e não colabora musicalmente com nada. De excêntrico foi se tornando problemático e o convívio com a banda, insustentável. Negrete vai embora, sem antes cuspir marimbondos: *“Um bando de meninos chatos e mimados. Sou pobre, filho de sargento. São pessoas que não tem tesão pela vida. Tem grana, vão num puta restaurante, numa puta roupa, mas sempre de mau humor.”*

Em contraponto à toda agitação, Renato começa a experimentar um pouco de paz, dentro de casa, quando emocionadíssimo, recebe seu filho recém-nascido no colo. Fica absolutamente apaixonado pela criança, com a sensação de que sua vida vai mudar para sempre. Registra-o como filho legítimo, batizando-o de **Giuliano Manfredini**. Para a família e para todos, diz que o filho é fruto de uma relação com uma modelo que morreu. Os pais compram a história, mas Carmem Tereza, nem tanto. Não importa: Giuliano traz alegria, amor e leveza para aquela casa. As gravações do disco novo, navegam mais pela espiritualidade e pelo existencialismo, expressando o momento de Renato:

(Ouvem-se os primeiros acordes de PAIS E FILHOS)

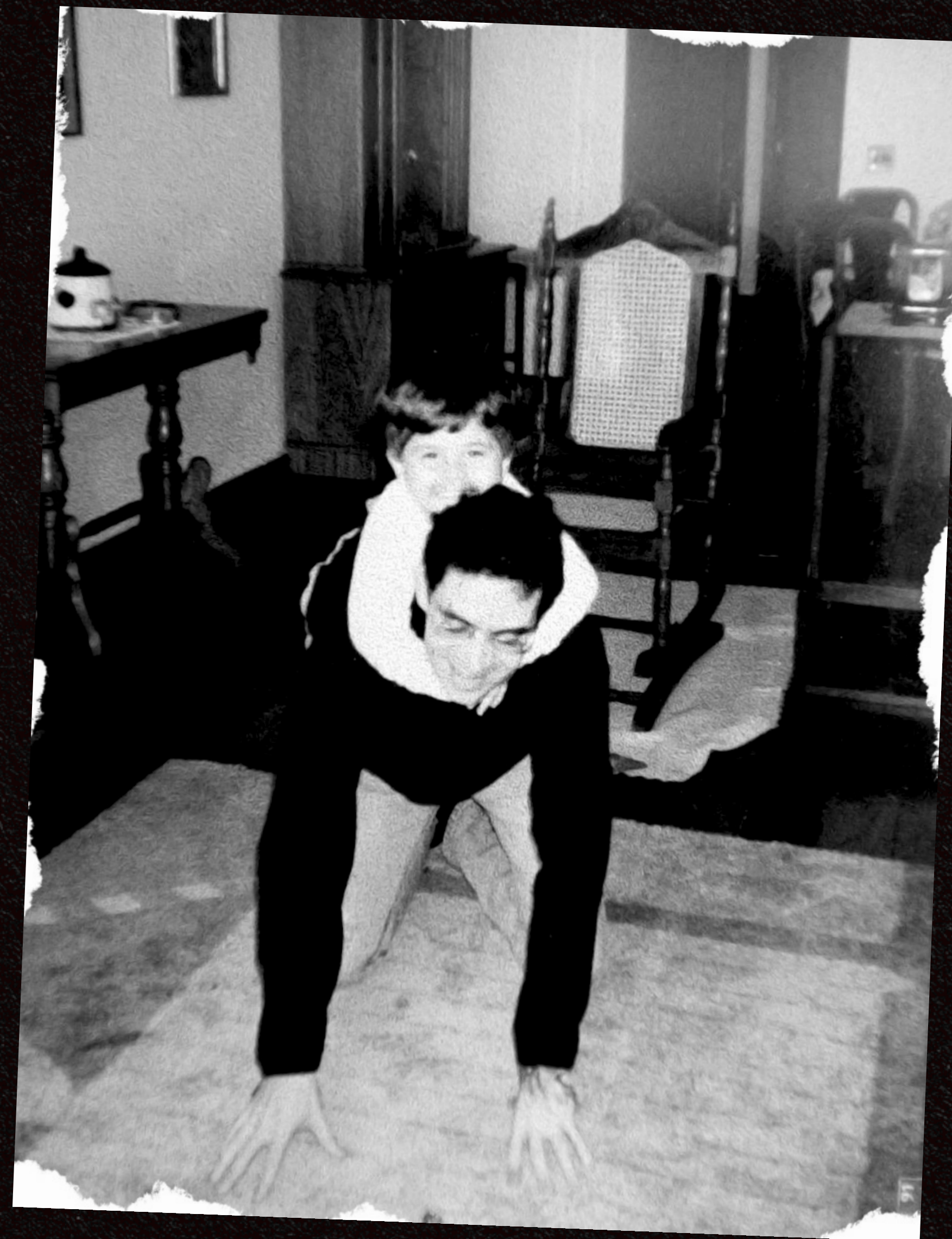
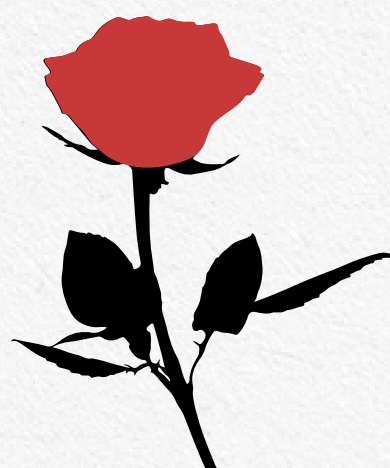
É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã

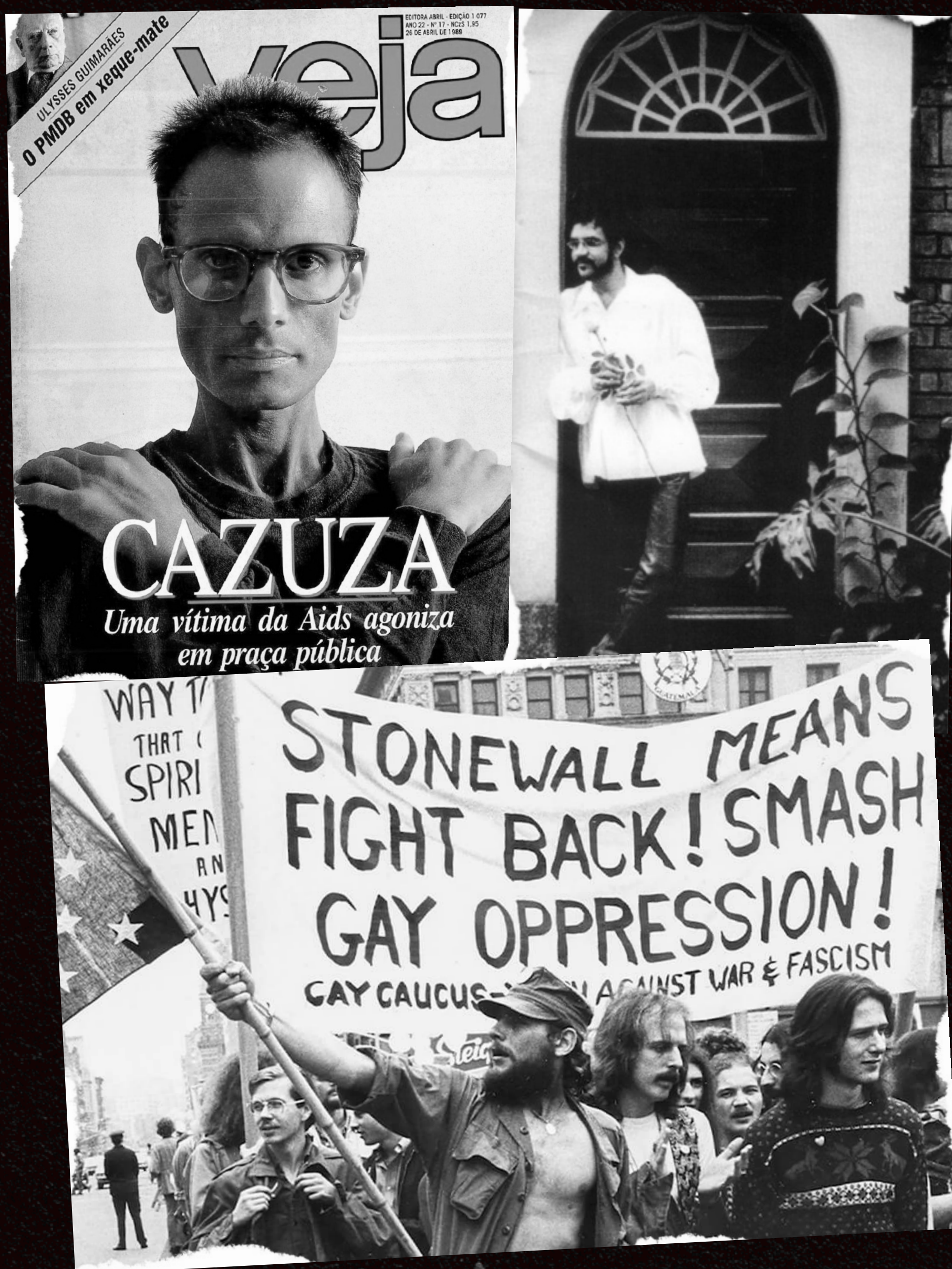
Por que se você parar pra pensar, na verdade não há

Sou uma gota d'água, sou um grão de areia

Você me diz que seus pais não lhe entendem, mas você não entende seus pais

<https://www.youtube.com/watch?v=KjQ2k1hU5aQ>





Mas a pressão não cessa e ganha contornos jurídicos quando o governo do Distrito Federal resolve abrir um processo devido aos incidentes ocorridos dentro do estádio, culpando principalmente os artistas e, pasmem, o público. Um grande debate se abre com parte da mídia e a elite conservadora religiosa desmoralizando os artistas do rock'n'roll, em especial Renato Russo. A barra aumenta quando *Cazuza*, soropositivo em estado avançado da doença, é humilhado em praça-pública numa deprimente reportagem de capa da revista *Veja*, provocando as reações mais adversas em defesa do artista, inclusive do próprio Renato. Ao fim das gravações, Renato está exausto. Resolve dar um tempo na carreira e viajar para os EUA. A banda queria entrar em turnê, mas Renato precisa de paz. Pede para que a família cuide de Giuliano e vai atrás não só de novos ares, mas também de sua libertação. A liberdade com que os homossexuais vivem em cidades como San Francisco e Nova York é tudo o que Renato precisa no momento e ele voa para lá. Em Nova York, se interessa imensamente pela *Rebelião de Stonewall*, de 1969, considerado o primeiro movimento moderno de luta pelos direitos LGBTQIA+, quando após a invasão da polícia a um bar gay no bairro de Greenwich Village, a comunidade reagiu e se revoltou, exigindo seus direitos.

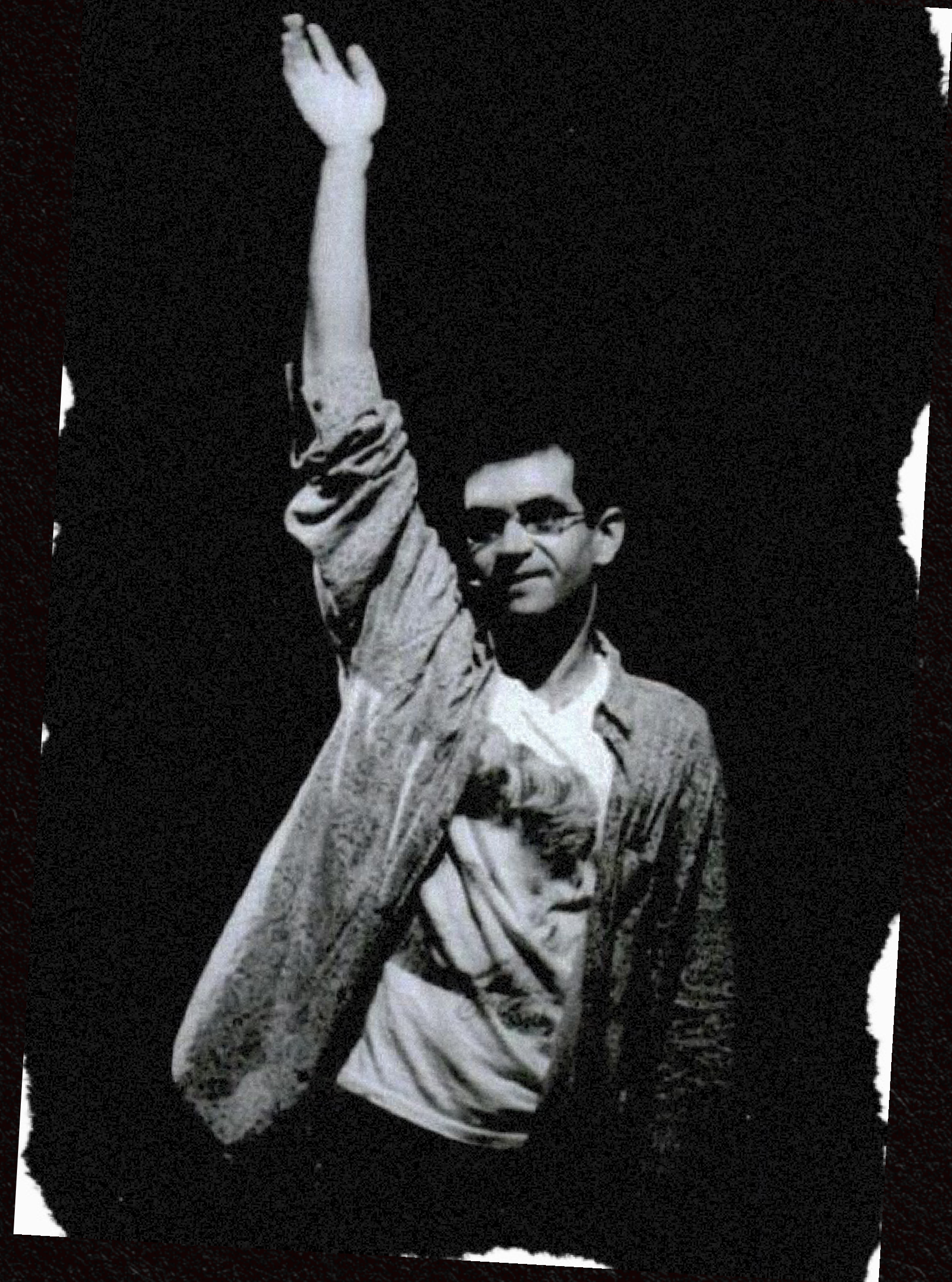
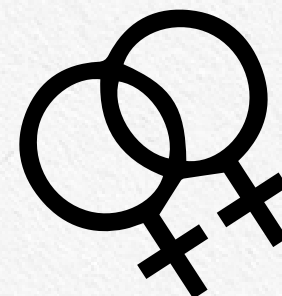
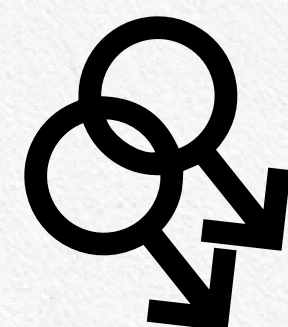
(Ouvem-se os primeiros acordes de **BALLAD OF A SAD YOUNG MAN**)

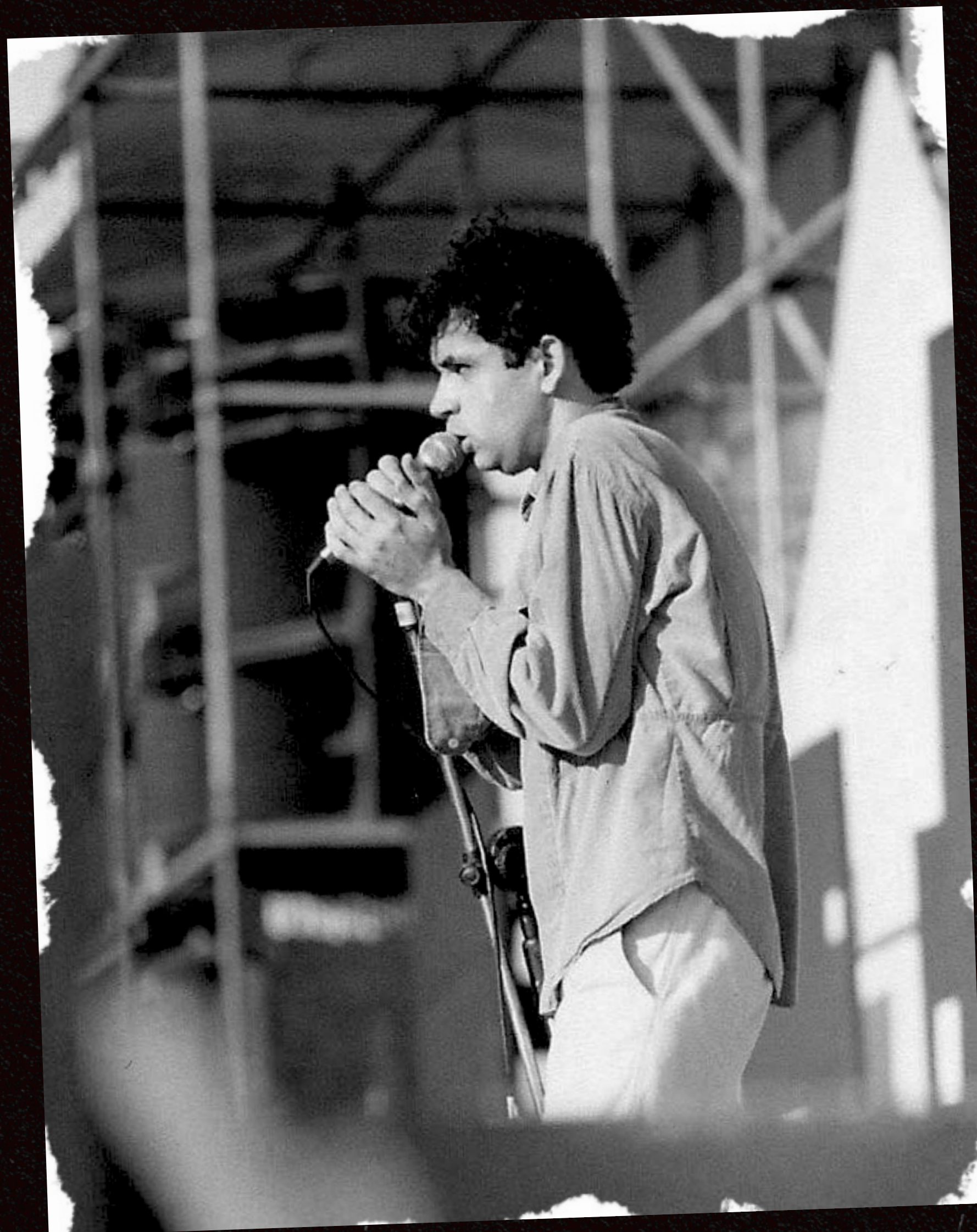
*All the sad young men, seek a certain smile
Someone they can hold, for just a little while
Tired little girl, does the best she can
Trying to be gay, for a sad young men
While a grimy moon, watches from above
All the sad young men, who play at making love*
<https://www.youtube.com/watch?v=Pfo4bWmgum8>

Num club, Renato conhece **Scott Hickmon** e os dois se apaixonam. Scott é loiro, forte, lindo, quase um modelo de Bruce Weber. Se encanta com o humor e a inteligência de Renato. Caminham loucos, bêbados, junkies pelas ruas da cidade, aos risos. Aplaudem com entusiasmos o desfile das “*sisters*” na gay pride de 1989. E transam sem parar. Renato não se importa com o fato do ex-namorado de Scott ter sido contaminado pelo HIV. Scott está limpo e provou para ele. Pela primeira vez, Renato experimenta a sensação de amar profundamente.

Renato tem que voltar para o Brasil, por três motivos: um, porque a turnê da *Legião* finalmente vai começar; dois, pela saudade de Giuliano e três, porque está com problemas financeiros, já que seu dinheiro ficou bloqueado na caderneta de poupança, por mais um “fabuloso” plano econômico de salvação do país, dessa vez empreendido pelo primeiro presidente eleito por voto direto após a ditadura, Fernando Collor de Mello, que confiscou enormes quantias de aplicações e poupança da população, no primeiro dia de governo, causando desconforto geral. A democracia brasileira ainda é um bebê engatinhando e a economia é “forte como gelatina”.

Scott também vem com Renato. Sabe que o namorado é um cantor de sucesso, mas ainda não tem noção do quanto é popular. No primeiro show que presencia, para 55 mil pessoas, Renato faz uma linda homenagem a Cazuza, que falecera exatamente no mesmo dia. Brilha, canta e seduz o público como nunca, levando todos ao delírio. Scott se apaixona mais ainda por Renato e os dois passam a morar juntos no novo apartamento em Ipanema. Renato agora tem um filho e um marido, em menos de um ano. A família desconfia do rapaz, achando que está de olho no dinheiro do filho, mas os amigos gostam de Scott, principalmente por verem a felicidade no rosto de Renato.





Renato tem uma conversa séria com os pais. Diz que se vê obrigado, devido ao papel que exerce, a expor publicamente sua condição homossexual. Não quer levantar nenhuma bandeira, mas diante de tanta perseguição aos gays, sente que não pode ficar quieto. A mãe não quer aceitar, principalmente agora que Renato é pai. Mas Renato diz que faz isso principalmente pelo filho, pois não vai criá-lo num ambiente onde esse assunto é tabu. O pai o apoia, mas diz que por segurança, a família é quem irá criar Giuliano de agora em diante. Renato concorda e levam o menino para Brasília. Durante a turnê, Renato não está no melhor da sua forma, pois é diagnosticado com hepatite B, terminando quase sempre exausto os shows, vomitando e com falta de ar. Dado assume a liderança da banda e implora para o amigo se limpar de uma vez. Se internar, fazer alguma coisa, seja por si, pela banda ou pelo filho. Os dois se gostam muito, se emocionam e se abraçam, mas Renato está sem forças para mudar.

Na verdade, a relação com Scott começou a se deteriorar, com o americano aproveitando aos montes no Rio de Janeiro, bebendo cada vez mais e ficando até com meninas, para ódio de Renato. Após uma briga, onde joga todas as garrafas de vinho pela janela, Scott volta para os EUA, sem dar notícias. Triste, deprimido, desorientado, Renato se desespera, extrapolando o consumo de álcool e drogas, em especial a mistura “glico-nociva” de licor Cointreau com suco de laranja, bebendo a garrafa toda até o talo. Nas gravações do novo disco, Renato entra em depressão profunda, entrando num processo de auto compaixão misturada com auto destruição, evidente nas novas e tristes canções do novo disco:

*(Ouvem-se os primeiros acordes de **VENTO NO LITORAL**)*

Agora está tão longe, vê, a linha do horizonte me distrai

Dos nossos planos é que tenho mais saudade

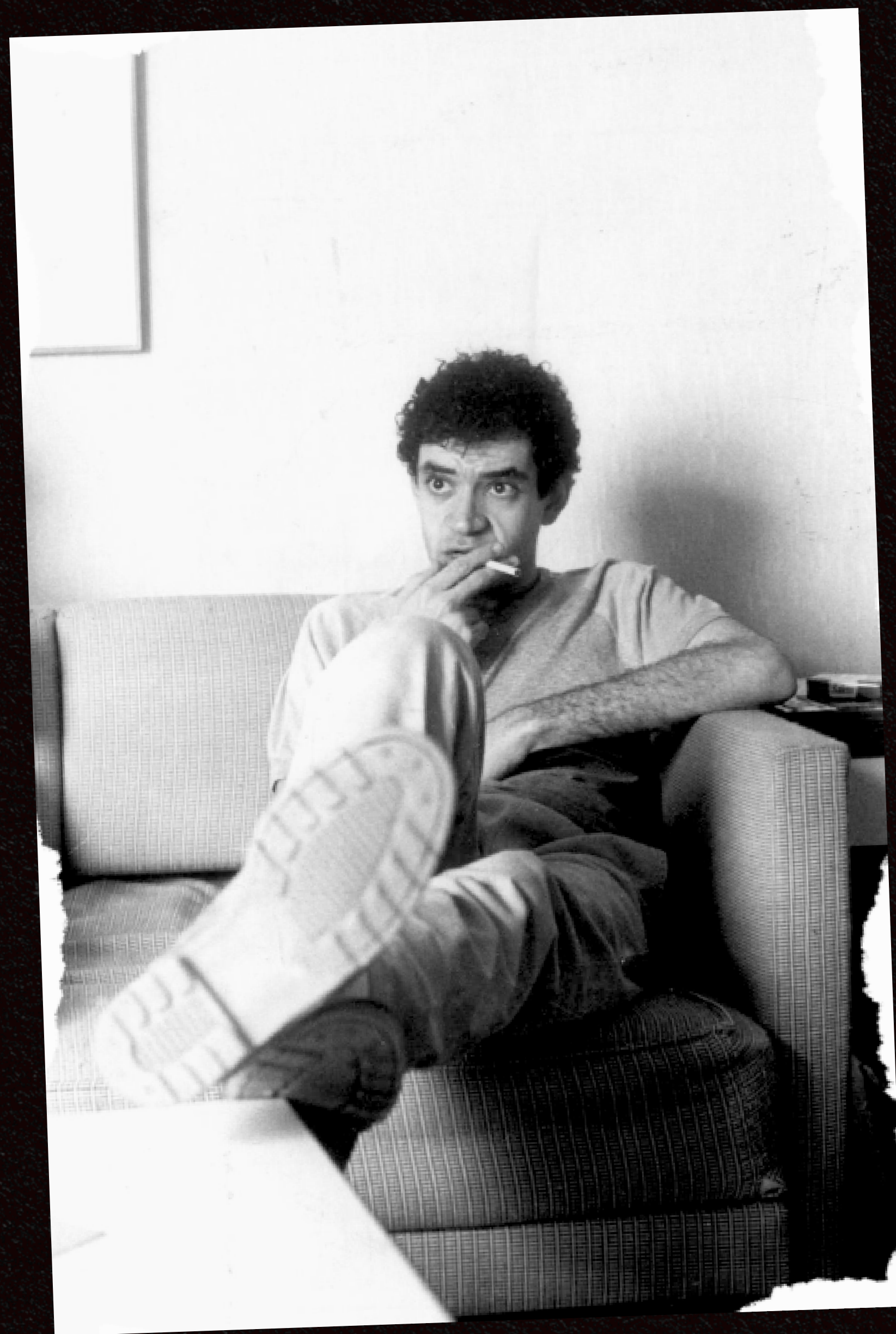
Quando olhávamos juntos na mesma direção

Aonde está você agora além de aqui dentro de mim?

<https://www.youtube.com/watch?v=5h8ESXnlXOo>

Sua saúde se deteriora radicalmente, a ponto de Dado cancelar alguns dias de gravação e até de shows. Renato sabe que tem que fazer exame de HIV e um amigo faz junto com ele. O resultado do amigo dá negativo, mas o de Renato não. Ele entra em parafuso. Não sabe de quem pegou, se foi de Scott ou se foi de outro. Procura pelo ex-namorado, telefonando para os amigos nos EUA, mas a última notícia era que Scott estava numa penitenciária na Califórnia. Renato não quer que ninguém saiba da doença. Nem os amigos, nem a família, nem a banda, empresário, imprensa, publico, ninguém. Sem entenderem o que se passa, a banda se aborrece quando Renato começa a agir de forma descontrolada, gravitando num círculo de agressividade e auto piedade. Num dia, tem uma crise de choro, expondo forte ressentimento por todos, por não ter retorno pelo que sua criatividade proporcionou. Dado reage de forma contundente e mais uma vez é obrigado a intervir. Percebe o quanto Renato está fisicamente fragilizado e o leva para casa. Ali, Renato revela para ele sua doença. Dado chora muito e os dois se abraçam. Dado o tenta convencer mais uma vez a parar com tudo e se cuidar. Cortar pela raiz o consumo de álcool e drogas. Renato consente. A turnê está perto de se iniciar e Renato, num estado deplorável, gerado pelo único remédio ainda eficiente no combate à terrível doença, o AZT, que provoca efeitos colaterais terrível, comunica seu estado à Bonfá e ao empresário. Mas implora reafirmando que não quer que ninguém saiba. Não quer sofrer o linchamento que Cazuza sofreu. Quer que sigam com os planos da turnê, discos, tudo normal.





A banda parte em turnê, com Renato tentando se comportar no começo e os shows sendo o sucesso de sempre. A banda começa a ser chamada de “*Religião Urbana*” com os fãs seguindo Renato como uma espécie de líder espiritual, ignorando completamente sua doença, seus problemas pessoais, tudo o que ele vem passando. Sua pública “saída do armário” serviu de exemplo para o encorajamento de muitos jovens homossexuais. Mas os episódios internos de agressividade de Renato não cessam. E por mais que todos o tenham aconselhado, Renato não consegue largar 100% as drogas e a bebida, tendo várias recaídas. Numa manhã, num hotel numa cidade praiana, vestido de preto, sem ter dormido a noite toda, fica triste ao ver Dado e Bonfá levarem suas mulheres e filhos para a praia, levando uma vida que gostaria de estar levando. Fumando um baseado com um músico de apoio a seu lado, admirando a natureza ao redor, o rapaz lhe diz, ignorando sua condição: “*como é bom estar vivo!*”. O suficiente para Renato cair em depressão profunda naquele dia, beber, se drogar e se arrastar até o show, em condições ainda mais deploráveis. Numa música, improvisa uma desesperada citação de **HELP**, dos Beatles:

*Help me get my feet back on the ground.
Won't you please, please help me?"
Help me, help meee!! Heeelppp!*



A turnê não dura muito e vários shows são cancelados, pois Renato não tem condições nenhuma de seguir em frente. A ficha cai e Renato decide parar de vez com tudo, dessa vez para valer: “para proteger amigos, meu filho, parentes e a mim mesmo, da minha própria cabeça”. Se interna numa clínica de reabilitação no Rio de Janeiro, seguindo o roteiro 12 Passos, desenvolvido pelos Alcoólicos Anônimos. Os primeiros dias são difíceis, com Renato impaciente, não conseguindo interagir com os outros. Triste, isolado, assustado, só se anima, quando recebe visitas de Giuliano, de amigos como Denise, Dado e da família. Aos poucos, Renato vai ganhando confiança, limpando o corpo, a alma e a mente, retomando o amor-próprio. Volta a escrever suas anotações, que servem para ajudar no processo de auto conhecimento:

Olá, Renato.

Estou lhe escrevendo para me despedir. Sei que não sou mais bem-vindo e consigo ver por quê. No começo nos divertíamos muito e você até deixou que eu tomasse seu lugar... Tendo sua permissão, aproveitei para fazer tudo o que eu mais queria: usar seu corpo, mente e espírito para viver, forçando-o a necessitar de mim, a querer cada vez mais a se anular e deixar que o controlasse, o levando à dor, ao sofrimento, à solidão e à destruição total do seu espírito. Esse é o meu jogo, eu sou o seu lado ruim, a semente do mal e da doença que você carrega... No final do nosso relacionamento, tinha quase certeza de que eu seria o vencedor, mas não consegui conquistar sua Alma. Seu Poder Superior é muito forte e acho que você deve seguir seu caminho. Estarei adormecido, e digo isso porque sei que disso você sabe. Você me controla agora e não tenho mais espaço para respirar. Você sabe que eu vou tentar voltar. Mas reconheço minha derrota. Cuidado comigo.

Seu medo

xxx





O tratamento faz efeito e Renato tem sensível melhora. A hora de deixar a clínica chega, sem deixar de lhe causar certa apreensão, pois tem que “enfrentar o mundo lá fora”. Mundo que continua em ebulição, com milhares de jovens indo às ruas a fim de pedir o impeachment de Collor, mergulhado em escândalos bilionários de corrupção, aliados à uma recessão, catapultada pelo fracasso do esdrúxulo plano econômico do seu governo. O próximo disco da Legião, mais solar e positivo, traz também um Renato renovado em sua crítica mordaz, um brinde-epitáfio pela (des)esperança por um país melhor:

(Ouvem-se os primeiros acordes de PERFEIÇÃO)

*Vamos celebrar a estupidez humana, a estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja de assassinos covardes, estupradores e ladrões*

Vamos celebrar a estupidez do povo, nossa polícia e televisão

Vamos celebrar nosso governo e nosso Estado, que não é nação

Celebrar a juventude sem escola, as crianças mortas, celebrar nossa desunião

<https://www.youtube.com/watch?v=UueCjRrQLM4>

Renato vive um momento mais tranquilo para estar com amigos, engatar relações menos doentias e dar longas entrevistas falando de tudo, de todos, sem freios. Realiza dois trabalhos solos, com sonoridades totalmente diferentes da *Legião*: um LP com músicas em inglês, com parte dos royalties dedicada a ONG *Ação da Cidadania Contra a Fome, Miséria e Pela Vida*, de **Herbert de Souza**, o Betinho, 65, hemofílico e soropositivo também e um LP em italiano, cheio de canções românticas. Os dois discos fazem grande sucesso, com Renato conseguindo imprimir personalidade em músicas que seriam inimagináveis para um roqueiro cantar:

(Ouvem-se os primeiros acordes de **STRANI AMORI**)

Strani amori fragili, prigioneri liberi

Strani amori che non sanno vivere e si perdono dentro noi

Mi dispiace devo andare via questa volta lo promesso a me

Perché ho voglia di un amore vero senza tE

<https://www.youtube.com/watch?v=Tbae01YfIWw>





A paz não dura muito, com Renato tendo recaídas, bebendo tudo que encontra no carrinho de bordo de um avião, numa das viagens. O resultado é que sua saúde se deteriora gravemente, piorando bastante suas condições para a gravação do próximo disco da *Legião* e cancelando qualquer hipótese de se fazer uma turnê. A voz também vai deixando de ser a mesma. Aos poucos, Renato vai desistindo de lutar contra a doença, que deteriora, a cada dia. Se recolhe definitivamente em casa. Não quer adoecer em praça pública, ter a piedade, a compaixão das pessoas, nada. Quer uma morte digna, silenciosa. Seu pai e Carmem Tereza vêm para o Rio, para cuidar dele. O pai já sabia há algum tempo da doença, mas a mãe insiste em negá-la, ficando em Brasília, alheia, num processo que só aumenta o sofrimento do filho. Poucas pessoas entram no apartamento. Denise é uma delas.

Carmem Teresa pede para Dado ir na casa de Renato. O próprio, mergulhado no trabalho de mixagem do disco, tinha discutido brevemente com Renato alguns dias antes. Carmem prepara Dado para seu estado de saúde, que vemos apenas pela expressão de Dado, o quão grave se tornou. (OBS: O FILME RESPEITARÁ O DESEJO DE RENATO E NÃO O MOSTRARÁ NO SEU ESTADO TERMINAL, APENAS MOSTRANDO DETALHES DE SEUS BRAÇOS MAGROS E RELANCES DE SEU CORPO) Renato fica feliz pela presença do parceiro leal. Os dois conversam, enquanto Renato é atendido por uma enfermeira. Após um tempo conversando, suportando o quanto pode aquela situação, Dado vai chorar no banheiro. Antes de ir embora, ouve Renato lhe dizer:

ADEUS!

A morte de Renato pega as pessoas de surpresa. A comoção é imensa no país, com todos os amigos presentes, cantando suas canções, no enterro. Dado está arrasado. Se pergunta o que vai ser do futuro. Chegando em casa, antes de subir para o apartamento onde moram, ouve a voz de Renato vinda de algum alto-falante. Olha para os inúmeros prédios ao redor, sem distinguir de onde vem:

(Ouvem-se os primeiros acordes de **QUANDO O SOL
BATER NA JANELA DO SEU QUARTO)**

Quando o sol bater na janela do teu quarto

Lembra e vê que o caminho é um só

<https://www.youtube.com/watch?v=kD4Xb8phlX8>

FIM



VISÃO DO

DIRETOR

RENATO RUSSO teve uma breve e marcante passagem entre nós. Reverenciado como um dos maiores letristas de música do nosso tempo, sua voz ainda ressoa dentro dos corações dos brasileiros, fãs ou não da Legião Urbana, banda de imenso sucesso na qual era líder, compositor e vocalista.

Sua história (1960-1996) coincide com a afirmação do rock no país. Sim, haviam Roberto Carlos, Raul Seixas, Secos & Molhados, Mutantes e Rita Lee, mas o rock dos anos 80, protagonizado por RENATO RUSSO e a Legião Urbana, Titãs e Arnaldo Antunes, Barão Vermelho e Cazuza, Herbert Vianna e Os Paralamas do Sucesso é considerado um dos mais transformadores movimentos da vida cultural brasileira. Vozes que falaram por uma imensa geração de nascidos e/ou crescidos durante a ditadura militar, que lutaram por eleições livres, pelo combate à violência, pelo fim da censura e do autoritarismo. Artistas que traduziam a psique da época, se expressando de forma direta, autêntica, por vezes anárquica, engrossando o coro do desejo popular por liberdades poéticas, políticas e sexuais.

Foi dos primeiros a assumir publicamente sua homossexualidade, sem exibir qualquer espécie de exuberância visual. Sua própria história se confunde tragicamente com o surgimento da epidemia da AIDS, mal que o levou à morte precocemente, aos 36 anos. Todos esses elementos fizeram com que RENATO RUSSO seja cultuado como o líder de uma “Religião Urbana”, onde as longas e existenciais letras de suas músicas, algumas sem refrãos, sejam entoadas com ardor, palavra por palavra, por fãs-fieis, até os dias de hoje. É definitivamente o artista mais influente de sua geração.

Nesse filme, contaremos sua vida desde a adolescência em Brasília até seu falecimento, no Rio de Janeiro. Sou contemporâneo de RENATO RUSSO, o conhecia. Vi o tanto quanto viveu sua vida de forma intensa, acelerada, rocambolesca. É dessa forma, como num roteiro de Scorsese, com cenas ágeis, que pretendemos direcionar a narrativa. Muita música, diversão e a doce delinquência. Drama, dor e a eterna luta dos brasileiros por democracia. A cena rock de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro e a luta pelos direitos LGBTQIA+ ganhando voz. O surgimento dos vídeo-makers, onde todos saíam captando imagens por aí, com câmera VHS.

Visando atrair o grande público, não só seus milhões de fãs, mas principalmente o jovem, que conhece sua música, mas nem tanto sua trajetória, a realização de RENATO RUSSO pretende fazer conexão com todo esse imaginário, integrando o contexto político-social da época, sempre referente em seu trabalho, à sua vida pessoal.

Mauro Mendonça Filho
Diretor



CuRRíCuloS

MAURO MENDONÇA FILHO

Mauro Mendonça Filho tem em seus trabalhos como diretor de programas da TV Globo obras como “O Outro Lado do Paraíso” - novela, autor Walcyr Carrasco; “Vade Retro” - seriado, autores Alexandre Machado e Fernanda Young; “Verdades Secretas” - superssérie, autor Walcyr Carrasco; “Dupla Identidade” - seriado, autora Glória Perez; “Amor À Vida” - novela, autor Walcyr Carrasco; “Gabriela” - superssérie, autor Walcyr Carrasco; “O Astro” - superssérie, autores Geraldo Carneiro e Alcides Nogueira, baseado na obra de Janete Clair; “A Grande Família” - seriado, autor Claudio Paiva, baseado na obra de Oduvaldo Vianna Filho; “Memórias de Um Sargento de Milícias” - seriado, autor Jorge Furtado, baseado em “Vidigal”, adaptação de Millôr Fernandes da obra de Manuel Antonio de Almeida; “Dona Flor e Seus Dois Maridos” - minissérie, autor de Dias Gomes, baseado na obra de Jorge Amado; “A Comédia da Vida Privada” - série, vários autores; “Memorial de Maria Moura” - minissérie, autores Jorge Furtado e Carlos Gerbase, baseado na obra de Raquel de Queiroz; “Renascer” - novela, autor Benedito Ruy Barbosa; “Vale Tudo” - novela autor Gilberto Braga, dentre outros. No período 1984/88 atuou com editor da TV Globo nas novelas “Partido Alto”, “Corpo a Corpo”, “Vereda Tropical”, “Um Sonho a Mais”, mini séries como “O Pagador de Promessas” - direção de Tizuka Yamazaki e especiais como “Antonio Brasileiro: Tom Jobim Especial” - direção de Roberto Talma, dentre outros. Dirigiu espetáculos teatrais como “Renato Russo” - autor Daniela Pereira de Carvalho; “No Retrovisor” - autor Marcelo Rubens Paiva, “A Megera Domada” - autor William Shakespeare, dentre outros.

portofolio: <http://bit.ly/portfoliomauromendoncafilho2>





“Antonio Brasileiro - Tom Jobim Especial”

- New York Film & Video Festivals - Best Musical (1987)

“Vale Tudo”

- APCA - Melhor Novela (1988)

“Renascer”

- APCA - Melhor Novela (1993)

“A Comédia da Vida Privada”

- APCA - Grande Prêmio da Crítica (1995)
- TV Press - Best Séries (1996)

“Vidigal - Memórias de um Sargento de Milícias”

- New York Film & Video Festivals - Drama Gold Medal (1996)



“Renato Russo”

- Prêmio Shell - Melhor Diretor de Teatro (2006)

“O Astro”

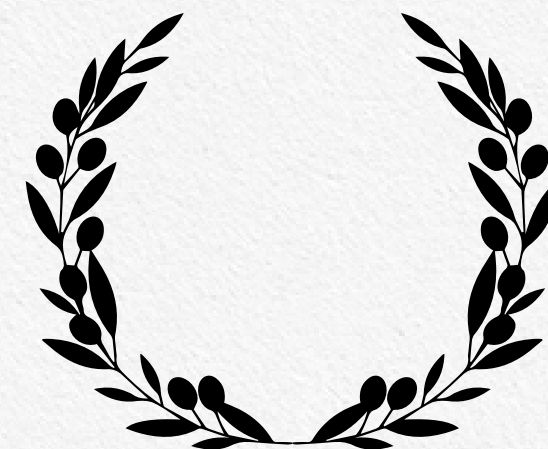
- Emmy International - Best Telenovela (2012)

“Amor à Vida”

- Prêmio Extra - Melhor Novela (2013)
- Troféu Imprensa - Melhor Novela (2014)
- Prêmio Contigo - Melhor Novela (2014)
- GLAAD Media Awards - Best Telenovela (2016)

“Dupla Identidade”

- Troféu APCA - Melhor Diretor (indicado, 2014)



“Verdades Secretas”

- Emmy International - Best Telenovela (2016)
- Troféu APCA - Melhor Diretor (vencedor, 2015)
- Troféu APCA - Melhor Novela (2015)
- Troféu Imprensa - Melhor Novela (2016)
- Prêmio Extra - Melhor Novela (2015)

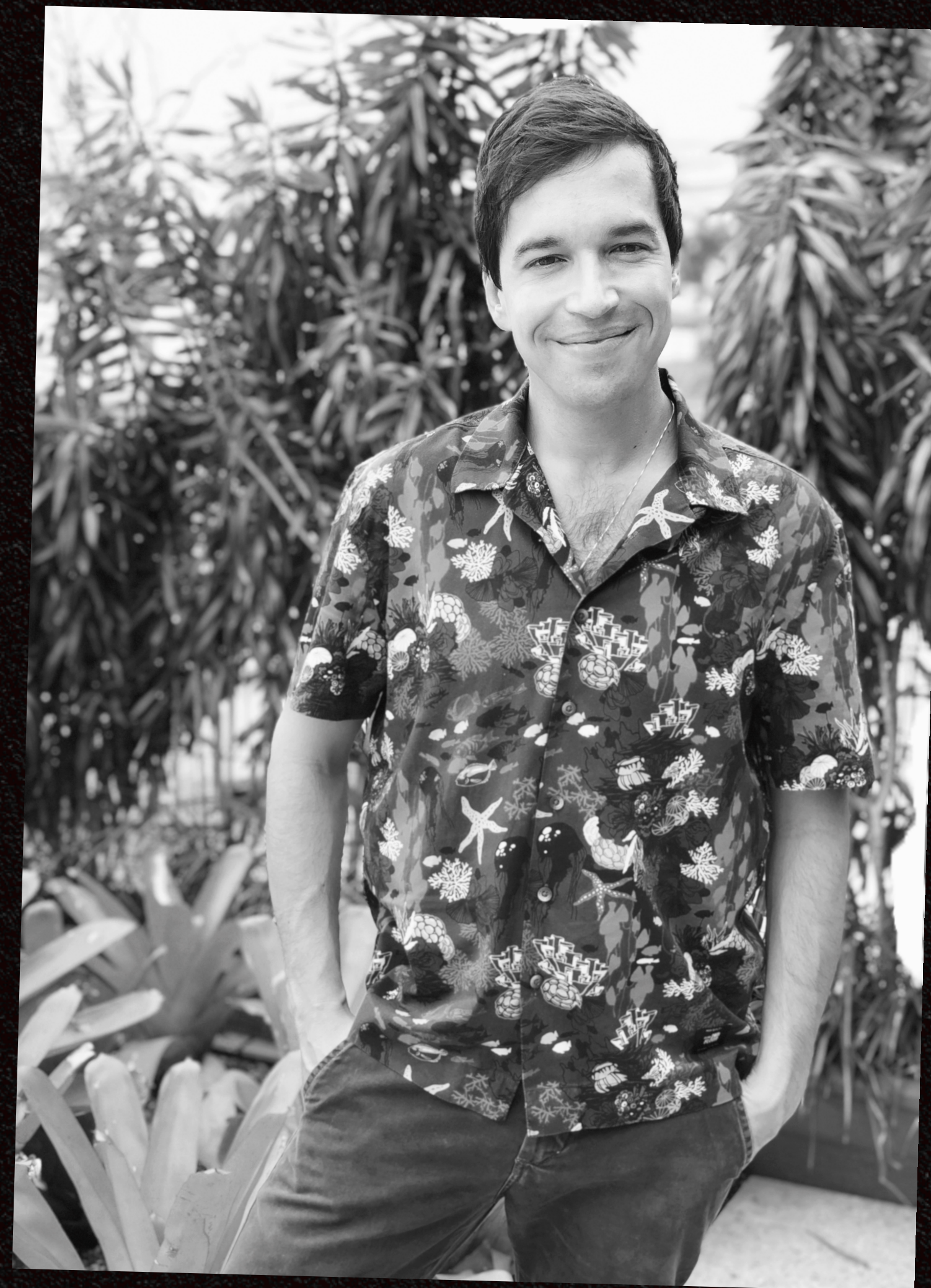
“O Outro Lado do Paraíso”

- Prêmio Nelson Rodrigues - Melhor Tema Abordado (2018)
- Troféu Imprensa - Melhor Novela (2019)

FELIPE SHOLL

Felipe Sholl nasceu em 1982 no Rio de Janeiro. Seu primeiro longa como roteirista e diretor, “Fala Comigo”, ganhou os prêmios de Melhor Filme e Melhor Atriz no Festival do Rio 2016 e foi exibido no BAFICI 2017 e no Festival de Havana. Como projeto, “Fala Comigo” participou da Residência da Cinéfondation do Festival de Cannes, do Berlinale Talent Project Market e do Buenos Aires Lab (BAL/BAFICI). O primeiro curta de Felipe como roteirista e diretor, TÁ (2007), foi exibido no Festival de Berlim e ganhou o Teddy Award de Melhor Curta (para filmes LGBT) em 2008. Seu segundo longa como roteirista e diretor, “Ruas da Glória” (que estreia em 2024), participou como projeto do Fórum de Co-Produção Europa-América Latina do Festival de San Sebastián, e como work in progress da seção Primer Corte do Ventana Sur. O primeiro filme de Felipe como co-produtor, “Diamantino”, de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, ganhou o Grand Prix na Semana da Crítica de Cannes. “Manas”, de Marianna Brennand, no qual Felipe é produtor associado, está em finalização. Como roteirista, Felipe é creditado 11 títulos lançados e 2 em produção, incluindo “Il Traditore”, de Marco Bellocchio (selecionado para a Competição Oficial do Festival de Cannes 2019), “Casa de Antiguidades” (2020), de João Paulo Miranda Maria (parte da seleção do Festival de Cannes 2020), “Histórias Que Só Existem Quando Lembradas” (2011), de Julia Murat (exibido nos festivais de Veneza, Toronto e San Sebastián), “Campo Grande” (2015), de Sandra Kogut, exibido nos festivais de Toronto e do Rio; “Hoje”, de Tata Amaral, ganhador de 5 Candangos no Festival de Brasília, incluindo Melhor Roteiro e Melhor Filme; “Vítimas Digitais” (2019), série de João Jardim para o GNT, “How To Be A Carioca” (2023), série de Carlos Saldanha para a Disney/Star+; “O Arcanjo Renegado” (2020, Globoplay); M8 (2020), de Jefferson De, Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de Melhor Roteiro Adaptado; Felipe é formado em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Roteiro pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro.

<https://www.imdb.com/name/nm2779187/>



FILMOGRAFIA COMO DIRETOR E ROTEIRISTA:

- Ruas da Glória - 2024, 104min (em finalização). Participou como projeto do Fórum de Co-produção Europa-América Latina do Festival de San Sebastián (2019) e como work-in-progress da seção Primer Corte do Ventana Sur (2023).
- Fala Comigo – 2016, 92min. Ganhador dos prêmios de Melhor Filme e Melhor Atriz no Festival do Rio 2016. Exibido no Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires (BAFICI) e no Festival de Havana em 2017. Atualmente parte do catálogo da Netflix Brasil.
- Tá – 2007, 5min. Ganhador do Teddy Award (para filmes LGBT) no Festival de Berlim 2008. Ganhador do Coelho de Prata (para filmes LGBT) no Mix Brasil 2007. Exibido em mais de 20 festivais no mundo inteiro, incluindo o Festival de Cinema Latino-Americano de Toulouse, NewFest (New York), OutFest (Los Angeles), Festival Internacional de curtas metragens de São Paulo, Vitória Cine Video, Cine Sul, Frameline (San Francisco), Queer Lisboa, Pink Screens (Brussels), Hong Kong Lesbian & Gay Film Festival.
- Gisela – 2011, 15min. Estreou no Festival do Rio 2010. Exibido em diversos festivais no mundo inteiro, entre eles Queer Lisboa, Montreal International Black Film Festival e Cine Las Americas.

FILMOGRAFIA COMO ROTEIRISTA:

- Geni e o Zepelim, de Anna Muylaert - 2025. Produção da Migdal Filmes. Em desenvolvimento.
- Des(Controle) - 2025. Produção da Migdal Filmes. Em desenvolvimento.
- Manas, de Marianna Brennand – 2024. Co-produção Globo Filmes. Produzida pela Mariola Filmes Inquietude (em finalização).
- A história de cada um, de Murilo Salles – 2023. Produzido pela Cinema Brasil Digital (em finalização).
- How to be a Carioca - 2023. Série para a Disney/Star+, de Carlos Saldanha.
- Casa de Antiguidades – 2020. De João Paulo Miranda Maria, produzido pela Bossa Nova Films. Parte da seleção do Festival de Cannes 2020.

- O Arcanjo Renegado – 2020. Série do Globoplay. (colaboração no roteiro).
- Il Traditore – 2019. De Marco Bellocchio, selecionado para a Competição Oficial do Festival de Cannes 2019. Co-produção Itália/Brasil/Alemanha, com a Gullane Filmes (colaboração no roteiro).
- Vítimas Digitais – 2019. Série de João Jardim para o GNT.
- M8 – 2019. De Jeferson De, produzido pela Migdal Filmes. Ganhador do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de Melhor Roteiro Adaptado.
- Histórias Que Só Existem Quando Lembradas, de Julia Murat – 2011. Exibido nos festivais de Veneza, Toronto, San Sebastián, Rotterdam, entre outros.
- Campo Grande, de Sandra Kogut – 2015. Exibido nos festivais do Rio e Toronto.
- Veronika. Série da AfroReaggae para o GNT, dirigida por Marcia Faria (em desenvolvimento).
- Hoje, de Tata Amaral – 2011. Ganhador de 5 prêmios no Festival de Brasília, entre eles Melhor Filme e Melhor Roteiro.
- Trinta, de Paulo Machline – 2014. Produzido pela Primo Filmes. Exibido no Festival do Rio.
- Além da Estrada, de Charly Braun – 2010 (argumento). Exibido nos festivais do Rio e Tribeca.
- O Fim e os Meios, de Murilo Salles – 2015 (colaboração). Exibido no Festival do Rio.
- Jonas, de Lô Politi – 2015 (colaboração). Ganhador do Prêmio Especial do Júri da mostra Novos Rumos do Festival do Rio.

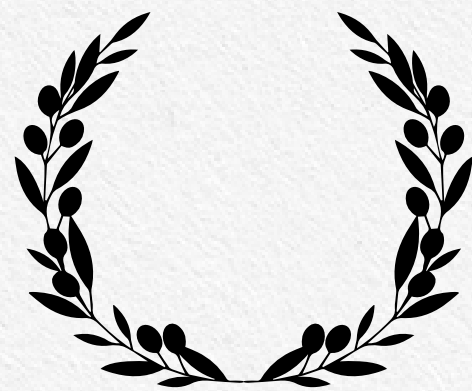
FILMOGRAFIA COMO PRODUTOR:

- Diamantino, de Gabriel Abrantes de Daniel Schmidt - 2012 (Co-produtor). Ganhador do Grand Prix da Semana da Crítica do Festival de Cannes 2012.
- Manas, de Marianna Brennand - 2024 (Produtor Associado) (em finalização).
- Duas Tragédias - 2025 (Produtor, Diretor e Roteirista) (em desenvolvimento).
- Tá (curta) - 2007. (Produtor, Diretor e Roteirista). Ganhador do Teddy Award de Melhor Curta no Festival de Berlim 2008.

TAMBELLINI FILMES

Sócio fundador da Tambellini Filmes, presente no mercado audiovisual brasileiro desde 1984, Flávio Ramos Tambellini é um dos mais importantes produtores do Brasil. Nascido em São Paulo, em 1952, filho do diretor e crítico de cinema Flávio Tambellini (1927-1976). Formou-se em Economia e Sociologia, também foi crítico de cinema e assistente dos diretores Bruno Barreto, Hector Babenco, Stanley Donen e John Boorman. Estreou na direção de longa de ficção com o filme “Bufo & Spallanzani” (2001), posteriormente realizou “O Passageiro - Segredos de Adulto” (2007), “Malu de Bicicleta” (2010) e “A Glória e a Graça” (2016). Dirigiu o premiado curta “Tim Maia” (1987), os documentários “A Casa de Banho de D. João” (2008), “Paraty Mistérios” (1989), “Visões do Paraíso: A Mata Atlântica Vista por Tom Jobim” e um episódio da série para TV “Filhos do Carnaval” (2005). No teatro dirigiu a peça “Aqueles Mulheres” (2010) de Neil Labute. Como produtor, foi responsável, entre outros, pelos filmes “10 Segundos Para Vencer” (2017); “Campo Grande” (2014); “Muitos Homens Num Só” (2013); “As Aventuras de Agamenon, O Repórter” (2012); “A Falta Que Nos Move” (2011); “Diário de uma Busca” (2010); “Gringos do Rio” (2009); “Os Desafinados” (2008); “Mutum” (2007); “Pro Dia Nascer Feliz” (2006); “O Diabo a Quatro” (2002); “Janela da Alma” (2000); “Um Copo de Cólera” (1998); “Traição” (1997) e “A Ostra e o Vento” (1997). Co-produziu “O Concurso” dirigido por Pedro Vasconcelos; “Cazuza” dirigido por de Sandra Werneck e Walter Carvalho; “Carandiru” dirigido por Hector Babenco; “O Homem do Ano” dirigido por José Henrique Fonseca; “Eu, Tu, Eles” dirigido por Andrucha Waddington; “Ele O Boto” dirigido por Walter Lima Jr.; “Terra Estrangeira” dirigido por Walter Salles e Daniela Thomas; e “Orfeu” dirigido por Cacá Diegues. Para TV foi o diretor geral de “Baile de Mascaras” produção da Giros Produções. Também dirigiu o 4º episódio da série Filhos do Carnaval (2005), para a HBO e O2 Filmes; Produziu o episódio Night of Abandon (1993) para a série Red Shoes Diaries da Showtime, dirigido por René Lanzor; foi diretor assistente da série Nossa Amazônia (1985), com cinco programas produzido pela TV Bandeirantes, dirigido por Cacá Diegues.



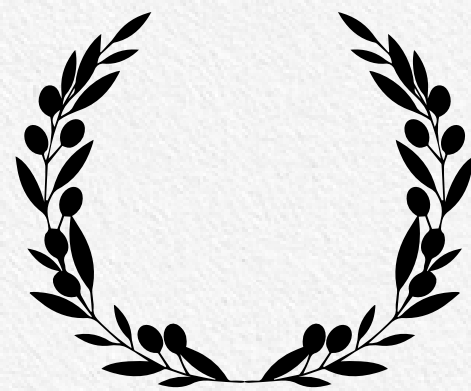


“10 Segundos para vencer” (2018)

- Melhor ator para Osmar Prado - Festival de Gramado
- Melhor ator coadjuvante para Ricardo Gelli - Festival de Gramado
- Melhor filme eleito pelo público no 12 Festival de Cinema Brasileiro da Rússia
- Melhor filme pelo juri popular e oficial - Festival da Lapa
- Melhor Roteiro - Festival da Lapa
- Melhor fotografia - Festival da Lapa
- Melhor ator para Osmar Prado - Festival da Lapa
- Melhor som - Festival da Lapa
- Lift-off Toronto (seleção oficial)

“A Glória e a Graça” (2016)

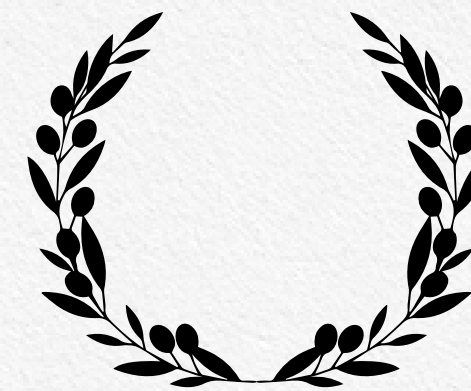
- Mostra Internacional de Cinema de São Paulo
- Audience Award for Best Feature Narrative - Translations: Seattle Transgender Film Festival
- Best Feature Narrative - Kashish Mumbai International Queer Film Festival
- Programmer’s Choice Best Feature Award - Fairy Tale Queer Festival
- Mostra Interiores de Cinema da Diversidade Sexual de Rio Preto
- 2º Festival de Cinema Brasileiro em Beirute
- Durban International Film Festival
- 21st Brazilian Film Festival of Miami



- 22nd North Carolina Gay and Lesbian Film Festival
- Image out Rochester LGBT Film Festival
- PERLEN - Queer Film Festival Hannover
- Gender Odyssey Conference in Seattle
- Outview Film Festival
- Festival Mix Brasil
- Prêmio de Melhor Roteiro e Melhor Atriz Coadjuvante - Los Angeles Brazilian Film Festival - LABRFF
- 11 Festival dU Film Brésilien de Montreal
- Cinebrasil
- Lovers Film Festival - Torino LGBTQI Vision
- Prêmio de Melhor filme, melhor roteiro, melhor atriz e melhor direção de fotografia - Prêmio SESC de Cinema
- NOVOCINE

“Campo Grande” (2016)

- Prêmio de Melhor Montagem - Festival do Rio 2015
- Festival de Toronto - Mostra Cinema Contemporâneo Mundial (Seleção Oficial)
- Melhor Direção para Sandra Kogut - Premio Coral - Festival de Havana
- Festival de Roma (Seleção Oficial)
- Festival do Uruguai (Seleção Oficial)
- Melhor Filme pelo Juri Popular - Festival de Gostoso



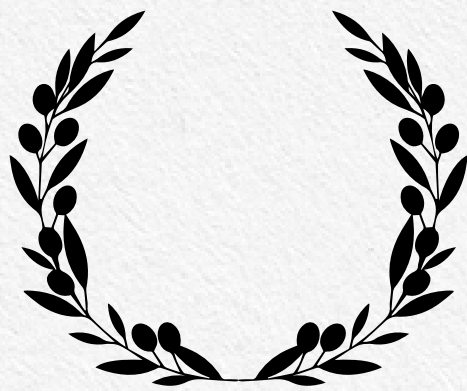
- Melhor direção para Sandra Kogut - Festival de Málaga
- Mostra de Cinema Brasileiro em Paris (Seleção Oficial)
- Prêmio Recam - Prêmio Sica - Festival de Mar del Plata

“Muitos homens num só” (2015)

- Melhor Filme - Festival CINE PE
- Melhor Direção para Mini Kerti - CINE PE
- Melhor Roteiro para Leandro Assis - CINE PE
- Melhor Direção de Arte para Kiti Duarte - CINE PE
- Melhor Edição de Som para Tomás Alem - CINE PE
- Melhor Trilha Sonora Original para Dado Villa-Lobos - CINE PE
- Melhor Ator Principal para Vladimir Brichta - CINE PE
- Melhor Ator Coadjuvante para Pedro Brício - CINE PE
- Melhor Atriz Principal para Alice Braga - Festival CINE PE

“A Falta Que Nos Move” (2011)

- Festival do Rio (Seleção Oficial)
- Mostra de Cinema de São Paulo (Seleção Oficial)
- Festival de Tiradentes (Exibição)
- Mostra de Cinema Contemporâneo (Exibição - Buenos Aires, Argentina)
- Festival Main Cine (Exibição - Frankfurt, Alemanha)



“*Diário de Uma Busca*” (2010)

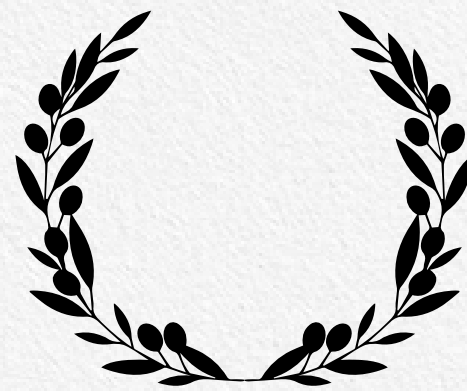
- Melhor Documentário - Festival de Biarritz (França)
- Prêmio Fipresci de Melhor Documentário
- Melhor Filme Latino-Americano - Festival do Rio
- Melhor Filme de Investigação - DOC LISBOA
- Melhor Filme em Língua Portuguesa - DOC LISBOA
- Prêmio Especial do Júri - Festival de Havana
- Melhor Filme - ForumDoc BH
- Melhor Filme - CNBB
- Melhor Filme - Festival Internacional de Punta Del Este
- Melhor Filme Brasileiro - Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro

“*Malu de Bicicleta*” (2010)

- Melhor Diretor para Flávio Ramos Tambellini - Festival de Paulínia
- Melhor Ator para Marcelo Serrado - Festival de Paulínia
- Melhor Atriz para Fernanda de Freitas - Festival de Paulínia
- Prêmio Popular Netflix

“*Os Desafinados*” (2008)

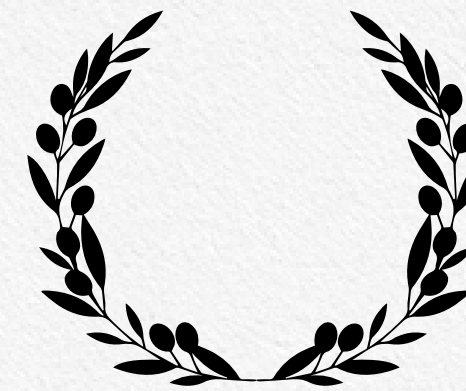
- Melhor Fotografia para Pedro Farkas - Festival Internacional del Cine en Guadalajara
- Melhor Filme - Festival Cine Ceará



- Melhor Trilha Sonora para Wagner Tiso - Festival Cine Ceará
- Melhor Atriz para Cláudia Abreu - Festival de Paulínia
- Melhor Ator para Ângelo Paes Leme - Festival de Paulínia
- Prêmio Especial do Júri - Festival de Paulínia
- Melhor Filme - Festival de Natal
- Melhor Produção para Flávio Ramos Tambellini - Festival de Natal
- Melhor Direção de Arte para Clóvis Bueno - Festival de Natal

“*Mutum*” (2007)

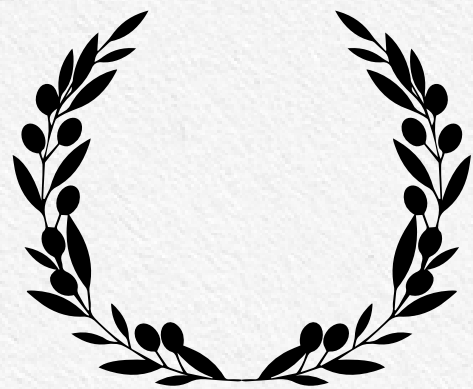
- Melhor Filme - Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro
- Menção Especial - Festival de Cinema de Berlim
- Melhor Filme pelo Júri Especial - Cancún Film Festival
- Melhor Filme pelo Júri Oficial - Festival de Cine de Bogotá
- Prêmio Margarida de Prata - CNBB
- Dioraphte Award - Festival Internacional de Cinema de Rotterdam
- Prize of the Ecumenical Jury: Special Mention - Molodist International Film Festival
- Melhor Direção - Festival de Cinema Brasileiro em Miami



- Prêmio Especial do Júri - Festival de Cinema Brasileiro em Miami
- Melhor Filme - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Melhor Direção - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Melhor Roteiro - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Melhor Direção de Arte - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Melhor Fotografia - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Melhor Música - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Melhor Atriz para Izadora Fernandes - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Melhor Ator para Thiago da Silva Mariz - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá
- Segundo Prêmio de Melhor Obra-Prima - Festival Internacional del Nuevo Cine Latino-Americano de Havana
- Quinzena dos Realizadores - Festival de Cannes

“*Pro Dia Nascer Feliz*” (2006)

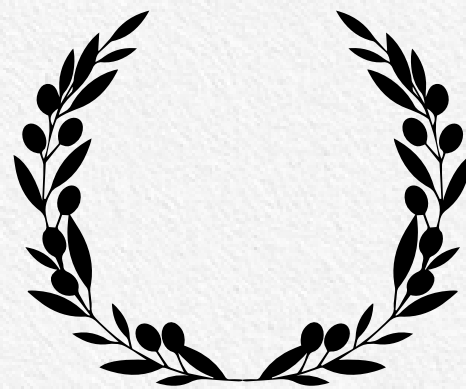
- Melhor Documentário pelo Júri Especial - Mostra Internacional de Cinema de São Paulo
- Melhor Documentário pela Escolha do Público - Mostra Internacional de Cinema de São Paulo
- Prêmio da Juventude de Melhor Documentário - Mostra Internacional de Cinema de São Paulo



- Melhor Filme pela Escolha da Crítica - Festival de Gramado
- Melhor Filme pelo Júri Popular - Festival de Gramado
- Melhor Trilha Sonora - Festival de Gramado
- Melhor Fotografia de Documentário - Associação Brasileira de Cinematografia
- Prêmio Especial do Júri - Cine PE
- Prêmio Especial do Júri - Festival de Cinema Brasileiro em Miami

“Janela da Alma” (2001)

- Melhor Documentário - Grande Prêmio do Cinema Brasileiro
- Troféu BR de Melhor Diretor Estreante - Festival de Gramado
- Melhor Documentário - Festival do Rio
- Melhor Documentário - Mostra de Cinema de São Paulo
- Melhor Documentário pelo Júri Oficial - Mostra de Cinema de São Paulo
- Melhor Documentário pelo Júri Popular - Mostra de Cinema de São Paulo
- Melhor Filme - Festival de Cinema Brasileiro de Paris
- Melhor Filme - Festival Cine Ceará
- Melhor Fotografia - Festival Cine Ceará



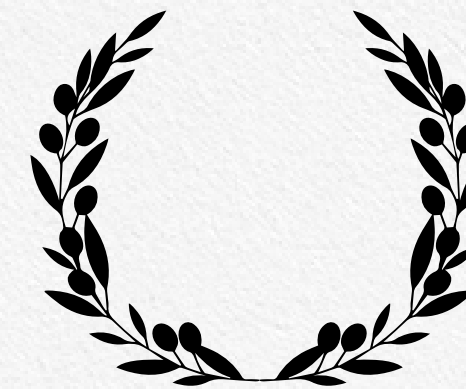
- Melhor Música - Festival Cine Ceará
- Gloden Centaur Award de Melhor Documentário - Festival de St. Petersburg

“Bufo & Spallanzani” (2001)

- Melhor Filme - Festival de Cinema Brasileiro de Miami
- Melhor Roteiro - Festival de Cinema Brasileiro de Miami
- Melhor Ator Coadjuvante para Tony Ramos - Festival de Cinema Brasileiro de Miami
- Melhor Música para Dado Villa-Lobos - Festival de Cinema Brasileiro de Miami
- Melhor Atriz Coadjuvante para Zezé Polessa - Festival de Natal
- Melhor Direção de Arte - Festival de Gramado
- Melhor Ator para Tony Ramos - Festival de Gramado
- Melhor Atriz para Izabel Guéron - Festival de Gramado
- Melhor Ator Coadjuvante para Juca de Oliveira - Festival de Gramado

“A Ostra e o Vento” (1997)

- Prêmio Cinema d’Avennire - Festival de Veneza
- Melhor Filme - Festival de Natal
- Melhor Direção para Walter Lima Jr. - Festival de Natal



- Melhor Música - Festival de Natal
- Melhor Fotografia para Pedro Farkas - Festival de Natal
- Melhor Filme - Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro
- Prêmio Atriz Revelação para Leandra Leal - Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro
- Melhor Atriz para Leandra Leal - Festival de Cinema Brasileiro de Miami
- Melhor Atriz para Leandra Leal - Festival de Biarritz
- Troféu Don Quixote - Festival Internacional de Films de Fribourg
- Melhor Filme - Festival de Cinema Nacional do Recife
- Melhor Direção para Walter Lima Jr. - Festival de Cinema Nacional do Recife
- Melhor Fotografia para Pedro Farkas - Festival de Cinema Nacional do Recife
- Melhor Montagem para Sérgio Mekler - Festival de Cinema Nacional do Recife
- Prêmio Atriz Revelação para Leandra Leal - Festival de Cinema Nacional do Recife
- Prêmio do Júri Popular - Festival de Cinema Nacional do Recife
- Prêmio Especial do Júri - Festival de Cinema Nacional do Recife